CHUBB SEGUROS BRASIL S.A.

CNPJ nº 03.502.099/0001-18

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Contexto institucional

A Chubb é a maior seguradora de propriedade e responsabilidade civil de capital aberto do mundo, que se originou nos Estados Unidos e hoje tem sede na Suíça. Uma companhia verdadeiramente global, com operações locais em 54 países e territórios. A Chubb Limited, atual denominação utilizada desde a aquisição em 14 de janeiro de 2016 da The Chubb Corporation, é uma companhia listada na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE: CB) e está incluída no índice S&P 500.

A Chubb Seguros Brasil S.A. ("Seguradora", "Companhia" ou "Chubb Seguros") iniciou suas atividades no segundo semestre de 1999 e hoje comercializa seguros para cerca de mais de 6 milhões de indivíduos no país nos ramos de propriedades, responsabilidades, acidentes pessoais, vida, dentre outros. Para adaptar a sua ampla visão global à realidade dos diferentes mercados regionais, a Companhia conta com extensa rede de filiais que cobre todo o território brasileiro.

Em 01 de janeiro de 2017, após as devidas aprovações por parte do órgão regulador, houve a incorporação da Chubb do Brasil Companhia de Seguros, passando então a seguradora a operar sob a nova denominação Chubb Seguros Brasil S.A.

Responsabilidade social

O Grupo Chubb tem uma ótima história de compromisso filantrópico e voluntariado nas comunidades onde nossos Colaboradores vivem e trabalham. As Fundações da empresa concederam auxílio e doações equivalentes a quase US$ 6 milhões em 2017. Em 2018, a empresa anunciou que uma parte dos benefícios da Lei de Redução de Impostos, com um montante de US$ 50 milhões, foram doados para a Caridade Chubb.

Casa Hope

A Chubb contribui mensalmente com o programa Adote um Leito no qual viabiliza a manutenção do leito no período em que a criança fica na Casa Hope.

A Casa Hope atende, atualmente, cerca de 2 mil pessoas por ano. Sua atuação é muito importante, já que o câncer é uma das três principais causas de mortalidade infantil no Brasil e menos da metade dos pacientes têm acesso aos centros de tratamento.

Vivenda da Criança

A Chubb colabora com projetos e campanhas em parceria com a Vivenda da Criança. A entidade Vivenda da Criança fica em Parelheiros na periferia de São Paulo e prepara crianças e adolescentes para o mercado de trabalho. Além disso, proporciona aos jovens o conforto e amparo da moradia, com refeições, reforço escolar e várias atividades de lazer.

Pacto Global

Como membro do Pacto Global da ONU, a Chubb apoia a iniciativa de sustentabilidade corporativa e está comprometida no alinhamento de seus negócios, com os 10 princípios de direitos humanos, trabalhistas, meio ambiente e anticorrupção.

Fundo de Estado de Direito da Chubb

O Fundo de Estado de Direito da Chubb apoia organizações voltadas para a construção e fortalecimento de instituições jurídicas.

Projetos na África, América Latina, Oriente Médio e EUA, ajudaram jovens presos, pobres, vítimas de conflitos políticos violentos e refugiados, combate ao crime organizado internacional e a corrupção dentro da atividade jurídica.

Meio Ambiente

Desde 2006, a Companhia já reduziu a emissão de gases de efeito estufa (GEE) em quase 22% por colaborador. Em 2017, a empresa recebeu a classificação A- do programa CDP (Carbon Disclosure Program).

A Matriz da Chubb Brasil está localizada no Edifício Eldorado Business Tower que foi a primeira edificação de grande porte no Brasil a receber Certificação Leed de sustentabilidade.

Resultado do período, perspectiva e planos da administração

A Chubb Seguros apresentou Prêmios Emitidos Líquidos de R$ 2.153.523 no exercício de 2017, crescimento de 3,34% em comparação com R$ 2.083.946 no mesmo período de 2016.

Assim, o prejuízo do exercício de 2017 foi de R$ 57.557, contra um lucro líquido de R$ 32.091 em 2016. O prejuízo decorreu principalmente do aumento da sinistralidade nos ramos de seguros patrimoniais, microsseguros e pessoas individual. Outro aspecto que impactou o resultado refere-se à constituição de redução ao valor recuperável de sinistros.

Não obstante, a Administração continuará envidando esforços para melhorar a rentabilidade bem como a eficiência operacional.

Agradecimentos

Aos Acionistas pelo suporte às suas operações. Aos Segurados e Corretores pela preferência demonstrada. Aos nossos estimados Profissionais pela dedicação e qualidade dos serviços prestados.

A Diretoria

São Paulo, 23 de fevereiro de 2018

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO (Valores expressos em milhares de reais)

	Nota	31 de dezembro de 2017	31 de dezembro de 2016
Ativo circulante		**5.263.311**	**5.898.818**
Disponível		**28.744**	**42.431**
Caixa e bancos		28.744	42.431
Aplicações	6.1	**974.006**	**604.920**
Créditos das operações com seguros e resseguros	7	**1.456.697**	**1.581.601**
Prêmios a receber	7.1	974.029	1.014.641
Operações com seguradoras	7.3.1	116.829	152.210
Operações com resseguradoras	7.4.1	365.839	414.750
Outros créditos operacionais		**1.636**	**90.533**
Ativos de resseguro e retrocessão - provisões ténicas	8	**2.554.698**	**3.347.352**
Títulos e créditos a receber		**137.903**	**132.913**
Títulos e créditos a receber	9.1	18.128	25.856
Créditos tributários e previdenciários	9.2.1	116.627	73.069
Depósitos fiscais e judiciais		–	5.427
Outros créditos	9.2.4	3.148	28.561
Despesas antecipadas		**126**	**314**
Custos de aquisição diferidos	10	**109.501**	**98.754**
Seguros		109.501	98.754
Ativo não circulante		**3.448.093**	**3.310.168**
Realizável a longo prazo		**2.381.179**	**2.197.402**
Aplicações	6.1	**1.423.469**	**1.328.878**
Créditos das operações com seguros e resseguros		**84.449**	**101.416**
Prêmios a receber	7.1	84.449	101.416
Ativos de resseguro e retrocessão - provisões ténicas	8	**709.629**	**657.237**
Títulos e créditos a receber		**79.858**	**57.916**
Créditos tributários e previdenciários	9.2.1	14.452	–
Depósitos fiscais e judiciais	9.2.4	65.406	57.916
Custos de aquisição diferidos	10	**83.774**	**51.955**
Seguros		83.774	51.955
Imobilizado	11	**15.449**	**15.980**
Bens móveis		9.729	9.119
Outras imobilizações		5.720	6.861
Intangível	12	**1.051.465**	**1.096.786**
Outros intangíveis		1.051.465	1.096.786
Total do ativo		**8.711.404**	**9.208.986**

	Nota	31 de dezembro de 2017	31 de dezembro de 2016
Passivo circulante		**5.496.915**	**6.651.303**
Contas a pagar	13	**189.686**	**178.951**
Obrigações a pagar	13.1	107.019	115.786
Impostos e encargos sociais a recolher	13.2	42.977	48.249
Encargos trabalhistas	13.3	13.457	11.823
Impostos e contribuições		2.361	3.093
Outras contas a pagar		23.872	–
Débitos de operações com seguros e resseguros		**1.090.086**	**1.341.920**
Prêmios a restituir	7.2	24.738	16.819
Operações com seguradoras	7.3.2	89.226	213.785
Operações com resseguradoras	7.4.2	798.845	946.955
Corretores de seguros e resseguros	7.5	164.110	157.021
Outros débitos operacionais		13.167	7.340
Depósitos de Terceiros	14	**77.327**	**117.207**
Provisões técnicas - seguros	15	**4.139.816**	**5.010.245**
Danos		3.985.139	4.944.261
Pessoas		154.677	65.984
Outros débitos		**–**	**2.980**
Provisões judiciais	17	–	2.980
Passivo não circulante		**1.324.410**	**909.552**
Contas a pagar		**–**	**2.558**
Tributos diferidos		–	2.558
Débitos de operações com seguros e resseguros		**11.408**	**16.139**
Corretores de seguros e resseguros	7.5	11.408	16.139
Provisões técnicas - seguros	15	**1.272.917**	**866.460**
Danos		1.237.766	858.161
Pessoas		35.151	8.299
Outros débitos		**40.085**	**24.395**
Provisões judiciais	17.1	40.085	24.395
Patrimônio líquido		**1.890.079**	**1.648.131**
Capital social	18.1	2.227.201	1.884.858
Ajuste de avaliação patrimonial		(54.204)	3.126
Prejuízos acumulados		(282.918)	(239.853)
Total do passivo e patrimônio líquido		**8.711.404**	**9.208.986**

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras individuais.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016 (Valores expressos em milhares de reais)

	Capital social	Aumento de capital (Em aprovação)	Outros ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes com títulos e valores mobiliários	Prejuízos acumulados	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2015	**1.884.858**	**–**	**–**	**(1.970)**	**(271.944)**	**1.610.944**
Ajustes com títulos e valores mobiliários	–	–	–	5.096	–	**5.096**
Lucro líquido do exercício	–	–	–	–	32.091	**32.091**
Saldo em 31 de dezembro de 2016	**1.884.858**	**–**	**–**	**3.126**	**(239.853)**	**1.648.131**
Incorporação da Chubb do Brasil (AGE 01 de Janeiro 2017)	–	342.343	–	**–**	–	**342.343**
Incorporação da Chubb do Brasil (Portaria SUSEP nº 6.910 de 23/05/17)	342.343	(342.343)	–	**–**	–	**–**
Ajustes com títulos e valores mobiliários	–	–	–	14.716	–	**14.716**
Outros ajustes de avaliação patrimonial	–	–	(61.725)	–	–	**(61.725)**
Benefício pós-emprego	–	–	(10.321)	–	–	**(10.321)**
Prejuízo do exercício	–	–	–	–	(43.065)	**(43.065)**
Saldo em 31 de dezembro de 2017	**2.227.201**	**–**	**(72.046)**	**17.842**	**(282.918)**	**1.890.079**

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras individuais.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016 (Valores expressos em milhares de reais, exceto lucro líquido por ação)

	Nota	31 de dezembro de 2017	31 de dezembro de 2016
(+) Prêmios emitidos líquidos	20	2.153.523	2.083.946
(+/–) Variações das provisões técnicas de prêmios	21	158.495	250.464
(=) Prêmios ganhos	22	**2.312.018**	**2.334.410**
(–) Sinistros ocorridos	22	(1.566.981)	(647.412)
(–) Custos de aquisição	22	(440.558)	(398.724)
(+) Outras receitas e despesas operacionais	23	(141.857)	(7.618)
(+) Receitas com resseguro	24	941.464	143.045
(–) Despesas com resseguro	24	(964.688)	(1.070.599)
(=) Resultado com resseguro	24	**(23.224)**	**(927.554)**
(–) Despesas administrativas	25	(334.469)	(354.631)
(–) Despesas com tributos	26	(41.377)	(75.537)
(+/–) Resultado financeiro	27	216.612	159.935
(+/–) Resultado patrimonial	28	(19.174)	(22.844)
(=) Resultado operacional		**(39.010)**	**60.025**
(+) Ganhos ou perdas com ativos não correntes		(958)	234
(=) Resultado antes dos impostos e participações		**(39.968)**	**60.259**
(–) Imposto de renda	9.2.3	–	(21.739)
(–) Contribuição social	9.2.3	–	(4.255)
(–) Participações sobre o lucro		(3.097)	(2.174)
(=) Lucro líquido (prejuízo) do exercício		**(43.065)**	**32.091**
(/) Quantidade de ações	18.1	32.917,141	27.379,209
(=) Lucro líquido (prejuízo) por ação		**(1,31)**	**1,17**

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras individuais.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016 (Valores expressos em milhares de reais)

	31 de dezembro de 2017	31 de dezembro de 2016
Lucro líquido do exercício	**(43.065)**	**32.091**
Outros resultados abrangentes	**4.395**	**5.096**
Ajustes de títulos e valores mobiliários líquidos dos efeitos fiscais	14.716	5.096
Benefício pós-emprego	(10.321)	–
Resultado abrangente do exercício	**(38.670)**	**37.187**

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras individuais.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016 (Valores expressos em milhares de reais)

Atividades operacionais:	Nota	31 de dezembro de 2017	31 de dezembro de 2016
Lucro (prejuízo) líquido do exercício		**(43.065)**	**32.091**
Ajustes para:			
Depreciação e amortizações	11 e 12	41.204	42.150
Perda/Ganho na alienação de imobilizado e intangível		18.412	–
Perda por redução ao valor recuperável dos ativos		70.921	150
Ajuste com títulos e valores mobiliários		14.716	5.096
Benefício pós-emprego		(10.321)	–
Variações nas contas patrimoniais (a):			
Ativos financeiros		178.094	129.979
Créditos das operações de seguros e resseguros		192.786	(38.647)
Ativos de resseguro		825.220	1.383.618
Títulos e créditos a receber		8.016	–
Créditos fiscais e previdenciários		(50.150)	59.578
Depósitos judiciais e fiscais		11.398	(13.031)
Despesas antecipadas		490	363
Custos de aquisição diferidos		(27.839)	(6.787)
Outros ativos		205.300	(21.434)
Impostos e contribuições		(883)	(33.068)
Outras contas a pagar		(4.612)	181
Débitos de operações com seguros e resseguros		(374.315)	133.195
Depósitos de terceiros		(42.835)	(259.295)
Provisões técnicas - seguros e resseguros		(994.968)	(1.299.354)
Provisões judiciais		2.910	(19.126)
Outros passivos		(39.960)	(24.510)
Caixa líquido gerado/(consumido) nas atividades operacionais		**(19.481)**	**71.149**
Atividades de investimento			
Recebimento pela venda:			
Imobilizado	11	1.317	5.026
Pagamento pela compra:			
Imobilizado	11	(5.142)	(10.468)
Intangível		(353)	(50.056)
Caixa líquido consumido nas atividades de investimento		**(4.178)**	**(55.498)**
Aumento/(Redução) de caixa e equivalentes de caixa		**(23.659)**	**15.651**
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		42.431	2.280
Caixa e equivalentes de caixa incorporados		9.972	24.500
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício		28.744	42.431
Aumento/(Redução) de caixa e equivalentes de caixa		**(23.659)**	**15.651**

Considera-se a exclusão dos saldos patrimoniais incorporados que se encontram descritos na nota 29, exceto o caixa e equivalentes de caixa recebidos no valor de R$ 9.972.

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras individuais.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Chubb Seguros Brasil S.A ("Seguradora" ou "Companhia") foi constituída em 21 de maio de 1999 e opera em todo o território nacional nos ramos de seguros de danos e seguros de pessoas. Está localizada na Avenida das Nações Unidas, 8.501 - 25º ao 28º andares, São Paulo - SP.

O Grupo tem como acionista majoritário a Chubb INA International Holding, Ltd., que detém 99,9% das ações da Companhia. Os 0,01% remanescentes das ações são detidos pela Chubb Brazil Holdings Ltd.

Em 01 de janeiro de 2017, após as devidas aprovações por parte do órgão regulador, ocorreu a incorporação da Chubb do Brasil Companhia de Seguros, passando então a Seguradora a operar sob a nova denominação Chubb Seguros Brasil S.A. As demonstrações financeiras levam em consideração os efeitos gerados por esse novo contexto operacional, e os efeitos gerados pelo evento incorporação se encontram descritos na nota 29.

A emissão dessas demonstrações financeiras da Seguradora foi autorizada pela Administração, em 23 de fevereiro de 2018.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras individuais são de responsabilidade da administração e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades reguladas pela SUSEP, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo *International Accounting Standards Board* - IASB, na forma homologada pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, no que não contrariem a Circular SUSEP n° 517/15 e suas atualizações, e evidenciem todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela Administração na sua gestão.

Novas normas contábeis com vigência em períodos futuros:

- IFRS 9 - Estabelece novos princípios sobre a classificação e mensuração de ativos financeiros;
- IFRS 15 - Estabelece critérios para o reconhecimento de receita de contratos com cliente;
- IFRS 17 - Substitui o IFRS 4 sobre contratos de seguros.

As alterações previstas nestas normas serão objeto de análise pela administração da Seguradora, dependendo ainda de aprovação pela SUSEP.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

3.1 Bases para Preparação

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração no processo de aplicação das políticas contábeis. A relação dessas estimativas contábeis críticas encontram-se descritas na nota 4.

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o "custo histórico" como base de valor, ajustado pela avaliação a valor justo dos ativos financeiros nas categorias "disponíveis para a venda", "mantidos até o vencimento" e "avaliado ao valor justo por meio do resultado".

As informações de prêmios de resseguro são demonstradas em todas as rubricas das demonstrações financeiras líquidas dos custos de aquisição de resseguro. As provisões técnicas correspondentes estão demonstradas na rubrica "Ativos de resseguro - provisões técnicas".

3.2 Conversão de Moeda Estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em Reais (R$), que também é a moeda funcional da Seguradora.

(b) Conversão e saldos denominados em moeda estrangeira

As transações denominadas em moeda estrangeira são convertidas para moeda funcional da Seguradora, utilizando-se as taxas de câmbio da data das transações. Ganhos ou perdas de conversão de saldos denominados em moeda estrangeira, resultantes da liquidação de tais transações e da conversão de saldos na data de fechamento de balanço, são reconhecidos no resultado.

3.3 Caixa e Equivalente de Caixa

Para fins de demonstração dos fluxos de caixa, incluem caixas e contas correntes em bancos.

3.4 Ativos Financeiros

3.4.1 Classificação e Mensuração

Os ativos financeiros no reconhecimento inicial são classificados de acordo com a intenção da administração, nas seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para a venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos, e que determinará o método de mensuração e a forma de reconhecimento dos ganhos ou perdas dos ativos.

(a) Ativos financeiros mensuráveis ao valor justo por meio do resultado

Esta categoria compreende duas subcategorias: ativos financeiros mantidos para negociação e ativos financeiros designados ao valor justo por meio do resultado no momento inicial de sua aquisição. Apenas os ativos financeiros cuja finalidade e estratégia é a negociação ativa e frequente estão classificados nesta categoria e a contabilização dos ganhos e perdas decorrentes de variações no valor justo dos ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são registrados imediatamente e apresentados na demonstração do resultado.

(b) Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nesta categoria os empréstimos e recebíveis não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis da Seguradora compreendem "Prêmios a receber", "Ativos de resseguros" e demais contas a receber.

Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

(c) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo seu valor justo em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido "Ajustes com títulos e valores mobiliários", líquido dos efeitos tributários, sendo transferidos para o resultado do período quando da efetiva realização pela venda definitiva dos respectivos ativos.

(d) Determinação do valor justo dos ativos financeiros

O valor justo dos ativos financeiros é registrado com base em mercado ativo ou cotações públicas. As cotações para demonstração do valor justo são fornecidas pelos custodiantes do portfólio.

3.4.2 Compensação de Ativos Financeiros

Ativos financeiros substancialmente são apresentados de forma segregada no balanço patrimonial da Seguradora.

3.5 *Impairment* (análise de recuperabilidade) de Ativos Financeiros e Não Financeiros

(a) Ativos financeiros avaliados ao valor justo

A cada data de balanço a Seguradora avalia se há evidências de que um determinado ativo classificado nesta categoria está individualmente deteriorado. Caso tal evidência exista, a perda acumulada (avaliada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor de mercado atual do ativo, menos quaisquer perdas por *impairment* registradas previamente) é removida do patrimônio líquido e reconhecida imediatamente no resultado.

(b) Ativos financeiros avaliados ao custo amortizado (incluindo empréstimos e recebíveis)

Os ativos classificados nesta categoria, após seu reconhecimento inicial, são avaliados pela Seguradora a cada data de balanço e, havendo evidência objetiva de perda por *impairment*, é efetuado registro no resultado do exercício.

Os recebíveis originados de contratos de seguros, como os saldos de prêmios a receber de segurados e congêneres, são classificados pela Seguradora nesta categoria. Uma provisão para redução ao valor recuperável desses recebíveis é apurada com base em estudo técnico elaborado em consonância com as determinações estabelecidas pela SUSEP.

(c) Ativos não financeiros

Os ativos não financeiros que apresentam vida útil indefinida são testados por *impairment* anualmente. Para os demais ativos não financeiros, o teste é realizado se houver indicação de que o ativo possa ter sofrido desvalorização. Uma perda por *impairment* é reconhecida no resultado do exercício quando o valor contábil do ativo é superior ao seu valor recuperável através da venda ou uso. Para a identificação da necessidade de realização do teste de *impairment*, alguns aspectos são analisados pela administração, tais como: diminuição acima do esperado do valor de mercado de um ativo; mudanças significativas com efeito adverso sobre a entidade que tenham ocorrido durante o exercício em análise; mudanças nas taxas de juros de mercado ou de retorno sobre investimentos; evidência de obsolescência ou de dano físico de um ativo; dentre outros. O teste é feito agrupando-se os ativos nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)).

3.6 Instrumentos Financeiros Derivativos e Derivativos Embutidos

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a Seguradora registra no Fundo Cambial Filadélfia o qual é cotista, uma posição em Dólar Futuro, derivativo de baixa complexidade e com a exclusiva função de atualização das cotas do fundo de acordo com benchmark.

3.7 Avaliação dos Ativos de Contratos de Resseguro

Os ativos de resseguro são representados por valores a receber de resseguradores, sendo avaliados consistentemente com os saldos de passivos e os termos e condições de cada contrato, bem como pela parcela proporcional das provisões técnicas objetos de operações de resseguro.

A Seguradora utiliza metodologia própria para determinar as recuperações consideradas incobráveis junto aos resseguradores. Se for constatada a deterioração do ativo de resseguro, esta é reconhecida diretamente no resultado do exercício. Excluindo as posições mantidas junto a resseguradores do Grupo Chubb.

3.8 Ativos Intangíveis

Os Ativos intangíveis são bens incorpóreos e incluem ágio e softwares e são reconhecidos inicialmente ao custo.

Na Seguradora os ativos intangíveis estão representados basicamente por ágio, que representa o excesso entre o custo de uma aquisição e o valor justo da participação do comprador nos ativos e passivos identificáveis da entidade adquirida na data da aquisição. Estão classificados em ativos de vida útil indefinida e foram avaliados para a data-base 31 de dezembro de 2017, sem indício de "*impairment*", considerando que tais ativos continuam gerando os benefícios econômicos esperados quando da sua aquisição. A composição do ativo intangível esta apresentada na Nota 12.

3.8.1 Software

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimentos que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produto de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pela Seguradora, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

(a) É tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para uso.

(b) A administração pretende concluir o *software* e usá-lo ou vendê-lo.

(c) O *software* pode ser vendido ou usado.

(d) O *software* gerará benefícios econômicos futuros prováveis, que podem ser demonstrados.

(e) Estão disponíveis recursos técnicos, financeiros e outros recursos adequados para concluir o desenvolvimento e para usar ou vender o *software*.

(f) O gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Outros gastos com desenvolvimento que não atendam a estes critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em exercícios subsequentes.

Os custos com desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida útil estimada (vida útil definida), não superior a cinco anos e são alocados às suas respectivas unidades geradoras de caixa e avaliados para *impairment* periodicamente pela Seguradora.

3.8.2 Licença de Uso de Software Adquirido

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Estes custos são amortizados durante sua vida útil estimada de cinco anos.

3.8.3 Outros Intangíveis

O ativo intangível é contabilizado em razão das características de cada contrato e seus mecanismos de proteção e amortizado levando em consideração benefícios econômicos relacionados aos projetos.

3.8.4 Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida. O ágio é testado anualmente para verificar perdas de recuperabilidade (*impairment*). Ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. As perdas por *impairment* reconhecidas sobre ágio não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

O ágio é alocado a unidades geradoras de caixa para fins de teste de recuperabilidade. A alocação é feita para as unidades geradoras de caixa ou para os grupos de unidades geradoras.

3.9 Ativo Imobilizado de Uso Próprio

O ativo imobilizado de uso próprio compreende equipamentos, móveis, veículos, máquinas e utensílios utilizados na condução dos negócios da Seguradora. O imobilizado de uso próprio é demonstrado ao custo histórico. O custo do ativo imobilizado é reduzido por depreciação acumulada do ativo até a data da preparação das demonstrações financeiras.

Após estudo da vida útil dos ativos, concluiu-se que as taxas de depreciação não diferem, substancialmente, das utilizadas pela legislação fiscal vigente. O valor residual dos ativos e sua vida útil são revisados e ajustados, se necessário, a cada balanço. O valor contábil de um item do ativo imobilizado é baixado imediatamente se o valor recuperável do ativo for inferior ao seu valor contábil.

3.10 Contratos de Seguro - Classificação

A Seguradora classifica todos seus contratos emitidos como contratos de seguros, uma vez que estes transferem risco significativo de seguro. A Seguradora define como regra geral risco significativo de seguro como a possibilidade de pagar benefícios adicionais significativos aos segurados na ocorrência de um evento de seguro (com substância comercial) que são maiores do que os benefícios pagos caso o evento segurado não ocorra.

Os contratos de seguros também são classificáveis segundo os princípios de transferência de risco de seguro do CPC11 - "Contratos de Seguro", correspondente ao IFRS 4.

3.11 Provisões Técnicas

3.11.1 Passivos de Contratos de Seguros

As provisões técnicas são constituídas de acordo com as legislações em vigor, ou seja, pela Resolução CNSP Nº 321/15 e pela Circular SUSEP Nº 517/15, e suas atualizações e a partir das metodologias estabelecidas em Notas Técnicas Atuariais, as provisões técnicas constituídas pela Seguradora são calculadas a partir das seguintes metodologias:

(a) Provisão de prêmios não ganhos (PPNG)

O cálculo desta provisão é realizado a partir dos seguintes critérios de constituição:

O cálculo da provisão deve considerar a parcela de prêmios não ganhos na data de sua

continua

Sumário
Caderno Empresarial 2

BALANÇO

BRADESCO SA -CTVM 14
CHUBB RESSEGURADORA BRASIL S.A. 10
CHUBB SEGUROS BRASIL S.A. 25
PORTO SEGURO COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS 30
PORTO SEGURO S/A 2
TOKIO MARINE SEGURADORA S/A 18

Diário Oficial Empresarial 2
Estado de São Paulo
Volume 128 • Número 36 Página 25
São Paulo, terça-feira, 27 de fevereiro de 2018
imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SELO DE AUTENTIICIDADE

Página do Diário Oficial certificada pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo em 27/02/2018 08:17:35.
Nº de Série do Certificado: 2FBFF231F67953761A5B98E81155C319BC912C6E
[Ticket: 27133220] - www.imprensaoficial.com.br

Sumário
Caderno Empresarial 2

BALANÇO

BRADESCO SA -CTVM 14
CHUBB RESSEGURADORA BRASIL S.A. 10
CHUBB SEGUROS BRASIL S.A. 25
PORTO SEGURO COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS 30
PORTO SEGURO S/A 2
TOKIO MARINE SEGURADORA S/A 18

Diário Oficial Empresarial 2
Estado de São Paulo
Volume 128 • Número 36 **Página 26**
São Paulo, terça-feira, 27 de fevereiro de 2018
imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CHUBB SEGUROS BRASIL S.A.

CNPJ nº 03.502.099/0001-18

continuação

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

apuração, seguindo as orientações da SUSEP ao mercado sobre provisões técnicas calculadas por cada ramo ou plano, por meio de cálculos individuais por apólice ou endosso representativos de todos os contratos assumidos na data base de sua constituição ou a eles relacionados. Nos casos em que o risco da cobertura contratada não é definido na apólice ou no endosso, mas no certificado ou item ressegurado, o cálculo da provisão é efetuado por certificado ou item.

A base de cálculo corresponde ao valor do prêmio comercial, em moeda nacional, bruto das operações de resseguro e líquido das operações de cosseguro cedido.

No período entre a emissão e o início de vigência do risco, o cálculo da provisão deve ser efetuado considerando o período de vigência a decorrer igual ao prazo de vigência do risco.

Após a emissão e o início de vigência do risco, a provisão deve ser calculada *pro rata die*, considerando, para a obtenção do período de vigência a decorrer, a data-base de cálculo da provisão e a data de fim de vigência do risco.

(b) Provisão de prêmios não ganhos - Riscos vigentes não emitidos (PPNG-RVNE)

Esta provisão tem a finalidade de contemplar a estimativa para os riscos vigentes, mas não emitidos.

A metodologia de cálculo aplicada pela Seguradora, a qual se encontra descrita em Nota Técnica Atuarial, é calculada com base em critério estatístico-atuarial, conhecidos como triângulo de *run-off*, que consideram o desenvolvimento mensal do histórico das emissões de prêmios por período de início de vigência do risco, para estabelecer uma projeção futura do prêmio a ser emitido e sua respectiva PPNG.

(c) Provisão de sinistros a liquidar (PSL)

Constituída para a cobertura dos valores esperados a pagar relativos a sinistros avisados, até a data base do cálculo, de acordo com a responsabilidade da Seguradora, obedecidos aos critérios estabelecidos em Nota Técnica Atuarial.

A Seguradora considera, ainda, a aplicação de uma metodologia estatístico-atuarial, descrita em Nota Técnica Atuarial, para apurar uma eventual necessidade de ajuste da PSL aos valores atualmente provisionados para cada ramo estudado, conhecida no mercado segurador pela abreviatura "*IBNER - INCURRED BUT NOT ENOUGH REPORTED*", que utiliza a experiência passada da sociedade seguradora para projetar o valor dos sinistros avisados a serem liquidados, distribuindo os sinistros incorridos nos triângulos de *run-off*, a partir das datas de aviso e desenvolvimento do sinistro.

A provisão de sinistros a liquidar para o ramo DPVAT é constituída mensalmente com base nos valores informados, exclusivamente, pela Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT ("Seguradora Líder").

(d) Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados (IBNR)

O cálculo desta provisão visa à cobertura do valor esperado dos sinistros ocorridos e ainda não avisados, até a data base de cálculo, considerando as indenizações, de acordo com a responsabilidade da Seguradora.

A metodologia de cálculo aplicada pela Seguradora, a qual se encontra descrita em Nota Técnica Atuarial, é calculada com base em critério estatístico-atuarial, conhecidos como triângulo de *run-off*, que consideram o desenvolvimento trimestral ou semestral do histórico dos avisos de sinistros para estabelecer uma projeção futura por período de ocorrência.

A provisão de IBNR para o ramo DPVAT é constituída mensalmente com base nos valores calculados e informados, exclusivamente, pela Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT ("Seguradora Líder").

(e) Provisão de despesas relacionadas (PDR)

A Provisão de Despesas Relacionadas (PDR) é constituída para a cobertura dos valores esperados a pagar relativos a despesas e honorários referentes à regulação de sinistros avisados, até a data-base do cálculo.

(f) Provisão de despesas relacionadas, referente à provisão de sinistros ocorridos, mas não avisados (PDyR)

O cálculo desta provisão visa estimar o valor real de todas as despesas inerentes ao pagamento do sinistro, entre elas despesas de regulação, honorários judiciais, relacionados aos sinistros ocorridos e ainda não avisados pela companhia.

A metodologia consiste em definir um fator que aplicado sobre o valor da provisão de IBNR, definida em NTA específica, forneça a melhor estimativa das despesas que devem ser pagas até o pagamento dos sinistros.

(g) Provisão de despesas relacionadas, referente provisão de sinistros ocorridos, mas não suficientemente avisados (PDeR)

O cálculo desta provisão visa estimar o valor real de todas as despesas inerentes ao pagamento do sinistro, entre elas despesas de regulação, honorários judiciais, relacionados aos sinistros ocorridos, mas não suficientemente avisado pela companhia.

A metodologia consiste em definir um fator que aplicado sobre o valor da provisão de IBNeR, definida em NTA específica, forneça a melhor estimativa das despesas que devem ser pagas até o pagamento dos sinistros.

3.11.2 Teste de Adequação dos Passivos - TAP

Conforme disposto na Circular SUSEP nº 517/15, que instituiu o teste de adequação de passivos para fins de elaboração das demonstrações financeiras e definiu regras e procedimentos para a sua realização, a Seguradora deve avaliar se o seu passivo está adequado, utilizando estimativas correntes de fluxos de caixa futuros de seus contratos de seguro. Se a diferença entre o valor das estimativas correntes dos fluxos de caixa e a soma do saldo contábil das provisões técnicas na data base, deduzida dos custos de aquisição diferidos e dos ativos intangíveis diretamente relacionados às provisões técnicas resultar em valor positivo, caberá à sociedade supervisionada reconhecer este valor na Provisão Complementar de Cobertura (PCC), quando a insuficiência for proveniente das provisões de PPNG, as quais possuem regras de cálculos rígidas, que não podem ser alteradas em decorrência de insuficiências. Os ajustes decorrentes de insuficiências nas demais provisões técnicas apuradas no TAP devem ser efetuados nas próprias provisões. Nesse caso, a Seguradora deverá recalcular o resultado do TAP com base nas provisões ajustadas, e registrar na PCC apenas a insuficiência remanescente.

O TAP foi elaborado bruto de resseguro, e para a sua realização a Seguradora considerou a segmentação estabelecida pela Circular SUSEP nº 517/15, ou seja, entre Eventos a Ocorrer e Eventos Ocorridos; posteriormente, entre seguros de Danos e seguros de Pessoas e, por fim, entre Prêmios Registrados e Prêmios Futuros, excluindo-se as operações com seguro DPVAT.

Para a elaboração dos fluxos de caixa considerou-se a estimativa de prêmios, sinistros, despesas e impostos, mensurados na data base de dezembro de 2017, descontados pela relevante estrutura a termo da taxa de juros livre de risco (ETTJ), com base na metodologia proposta pela SUSEP, usando o modelo de Svensson para interpolação e extrapolação das curvas de juros, e o uso de algoritmos genéticos, em complemento aos algoritmos tradicionais de otimização não linear, para a estimação dos parâmetros do modelo. As taxas de sinistralidade aplicadas para cada grupo no Teste de Adequação de Passivos de 31 de dezembro de 2017 foram, em média, as seguintes:

Seguro de Danos - 55%

Seguro de Pessoas - 20%

Com base no Estudo Atuarial do Teste de Adequação de Passivos da Seguradora, data-base de 31 de dezembro de 2017, concluiu-se que o seu passivo por contrato de seguro está adequado para os Grupos de Eventos a Ocorrer e de Eventos Ocorridos, não sendo necessário o ajuste das provisões constituídas, deduzidas dos custos de aquisição diferidos e dos ativos intangíveis diretamente relacionados às provisões técnicas, visto que estas se mostraram superiores aos valores estimados dos fluxos de caixa, os quais foram elaborados em conformidade com os parâmetros mínimos estabelecidos pela Circular SUSEP nº 517/15.

3.11.3 Custos de Aquisição Diferidos

A Companhia registra como um ativo todos os custos diretos relacionados à origem ou renovação de contratos de seguro, e que possam ser avaliados com confiabilidade. Os demais gastos são registrados como despesa, conforme incorridos. Os custos de aquisição diferidos são amortizados ao longo do período do contrato, que equivale substancialmente ao período de cobertura do risco.

3.12 Benefícios a Empregados

Obrigações de curto prazo

As obrigações de benefícios de curto prazo para empregados são reconhecidas pelo valor esperado a ser pago e lançadas como despesa à medida que o respectivo serviço é prestado. Os benefícios extensivos a todos os funcionários incluem vale refeição, vale alimentação, assistência médica, assistência odontológica, previdência privada, seguro de vida, auxílio-babá ou creche. (Conforme nota 13.1)

Benefícios pós-emprego

A Companhia possui ainda um programa de benefícios para ex-executivos, que compreende o pagamento de um plano de saúde e seguro de vida vitalício. Adicionalmente, possui benefício de extensão de assistência médica de acordo com a Lei 9.656/98 para funcionários aposentados e demitidos sem justa causa.

Para este plano, a Companhia efetuou estudo técnico atuarial em conjunto com seus atuários externos, que está em conformidade com as regras do Pronunciamento Técnico CPC 33 (R1), aprovado pela deliberação CVM nº 695, de 13 de dezembro de 2012.

3.13 Capital Social

As ações emitidas pela Seguradora são classificadas como um componente do patrimônio líquido, quando a Seguradora não possuir a obrigação de transferir caixa ou outros ativos para terceiros. Custos adicionais, diretamente atribuíveis à emissão das ações próprias são registrados no patrimônio líquido, deduzidos dos recursos recebidos.

3.14 Outras Provisões, Ativos e Passivos Contingentes

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes, são realizados de acordo com as regras estabelecidas pelo CPC 25 - "Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes", equivalentes ao IAS 37 e leva em consideração a avaliação dos assessores jurídicos da Seguradora conforme segue:

(a) Contingências ativas - não são reconhecidas nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização; sobre as quais não cabem mais recursos.

(b) Contingências passivas - são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança.

(c) Obrigações legais, fiscais e previdenciárias - referem-se a demandas judiciais, onde estão sendo contestadas a legalidade ou a inconstitucionalidade de alguns tributos. O montante discutido é quantificado e registrado contabilmente.

3.15 Políticas Contábeis para Reconhecimento de Receita

3.15.1 Apuração do Resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência e considera:

(a) os prêmios de seguros e as despesas de comercialização, contabilizados por ocasião da emissão das apólices ou faturas e reconhecidos nas contas de resultados, pelo valor proporcional no prazo de vigência do risco; conforme nota 3.11.1(a).

(b) as receitas e despesas de prêmios e comissões relativas a responsabilidades repassadas aos resseguradores, pelo regime de competência.

As receitas e os custos relacionados às apólices com faturamento mensal, cuja emissão da fatura ocorre no mês subsequente ao período de cobertura, são reconhecidos por estimativa, calculados com base no histórico de emissão. Os valores estimados são mensalmente ajustados quando da emissão da fatura/apólice.

Os saldos relativos aos riscos vigentes e não emitidos foram calculados conforme metodologia definida em Nota Técnica Atuarial.

3.15.2 Receita de Juros e Dividendos Recebidos

As receitas de juros de instrumentos financeiros (incluindo as receitas de juros de instrumentos avaliados ao valor justo por meio do resultado) são reconhecidas no resultado do exercício, segundo o método do custo amortizado e pela taxa efetiva de retorno. Quando um ativo financeiro é reduzido como resultado de perda por *impairment*, a Seguradora reduz o valor contábil do ativo ao seu valor recuperável correspondente ao valor estimado dos fluxos de caixa futuro, descontado pela taxa efetiva de juros e continua reconhecendo juros sobre estes ativos financeiros como receita de juros no resultado do exercício. Os juros cobrados sobre os parcelamentos de prêmio de seguro são diferidos para apropriação no resultado no mesmo prazo do parcelamento dos correspondentes prêmios de seguros.

3.15.3 Imposto de Renda, Contribuição Social, PIS e COFINS

A contribuição social foi constituída pela alíquota de 20%, conforme disposto na Lei nº 13.169 de 06 de outubro de 2015, que vigora até 2018. O imposto de renda foi constituído pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excedem R$ 240 no exercício.

Os créditos tributários, decorrentes de diferenças temporárias entre os critérios contábeis e os fiscais de apuração de resultados, quando aplicável, são registrados no exercício de ocorrência do fato e são calculados com base nas alíquotas de 20% (CS) e 25% (IR).

As contribuições para o PIS são provisionadas pela alíquota de 0,65% e para a COFINS pela alíquota de 4%, na forma da legislação vigente.

3.15.4 Lucro por Ação

O lucro por ação é calculado pela divisão do lucro líquido pelo número de ações em cada período. Não há fatores de diluição, dessa forma o lucro básico e o lucro líquido são os mesmos.

4. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS

Na elaboração das demonstrações financeiras são utilizadas estimativas para a mensuração e reconhecimento de certos ativos e passivos. Para estas estimativas a administração utiliza experiências de eventos passados e/ou correntes, pressupostos relativos a eventos futuros e outros fatores objetivos e subjetivos.

(a) Cálculo de *impairment* de ativos não financeiros

A administração avalia anualmente, seus ativos para a verificação da necessidade de registro de *impairment* quando existem evidências claras de que o ativo pode não ser recuperável conforme o CPC01 - "Redução ao Valor Recuperável de Ativos", equivalente ao IAS36.

(b) Avaliação de contingências fiscais, cíveis e trabalhistas

A Seguradora possui processos judicial, trabalhista, cível e fiscal na data de preparação das demonstrações financeiras. As provisões para causas judiciais passivas foram constituídas levando em conta a opinião dos assessores jurídicos e o histórico de perdas, de acordo com o CPC 25 - "Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes", equivalente ao IAS 37, provisionando os processos com probabilidade de perda provável e divulgando os processos com probabilidade de perda possível.

(c) Avaliação de passivos de seguros

A Seguradora faz uso de fontes internas e externas de informação disponíveis sobre experiência passada, além de indicadores que possam influenciar as tomadas de decisões da administração e, dos atuários da Seguradora para a definição de premissas atuariais e da melhor estimativa do valor de liquidação de sinistros de contratos cujo evento segurado já tenha ocorrido. Mesmo considerando todos indicadores disponíveis e experiência passada, os valores provisionados podem diferir dos valores efetivamente liquidados.

(d) Valor justo de instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, quotas de empresas de capital fechado) quando relevante é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Seguradora usa seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data de balanço.

5 GESTÃO DE RISCOS ORIGINADOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS E CONTRATOS DE SEGUROS

5.1 Gestão de Risco de Seguro

A Seguradora mantém seu foco na gestão de risco. Em sua operação em seguros gerais, o objetivo de sua gestão de risco tem como pontos principais:

(a) Direcionar o apetite ao risco de forma a mantê-lo em linha com o planejamento estratégico da Seguradora;

(b) Respaldar as decisões da Administração em resposta a riscos inerentes à atividade, através de uma identificação apurada para escolher quais riscos serão evitados, mitigados ou até mesmo assumidos;

(c) Reduzir as surpresas e prejuízos operacionais, através das respostas aos riscos;

(d) Identificar, administrar e priorizar os riscos de impacto inter-relacionados, que podem afetar mais de uma área da Seguradora, de maneira que as respostas a esses riscos também devem ser integradas;

(e) Através da identificação dos riscos, identificar também as oportunidades de forma proativa;

(f) Avaliar as necessidades de capital de maneira eficaz, bem como sua alocação, através da identificação adequada dos riscos.

Para minimizar sua exposição aos riscos inerentes à sua atividade, a Seguradora mantém uma análise criteriosa na aceitação do risco, através de políticas de subscrição embasadas em critérios técnicos saudáveis e prudentes.

Sendo uma seguradora generalista, cada carteira de negócio define critérios de subscrição rígidos, com estabelecimento de alçadas decisórias e revisão em pares realizada periodicamente para todas as contas, com o intuito de avaliar a volatilidade de sua carteira.

A Seguradora adota limites de retenção desenvolvidos através de metodologia apresentada em sua avaliação atuarial anual, levando em consideração a relação entre as garantias dos riscos operacionalizados e o patrimônio líquido ajustado. Para riscos que excedem seu limite de retenção, a Seguradora contrata resseguro junto aos resseguradores de seu Grupo econômico - no Brasil, o *Grupo* Chubb atua nas três modalidades de resseguradora: local, admitida e eventual - e do mercado, de acordo com os limites impostos pela legislação vigente.

A Seguradora efetua operações de seguros em todo o território nacional, os riscos de seguros (prêmios emitidos líquidos de cancelamentos e restituições) estão distribuídos da seguinte forma em dezembro de 2017:

Prêmios emitidos líquidos

	31 de dezembro de 2017					
Grupos de ramos	**Sul**	**Sudeste**	**Centro-oeste**	**Norte**	**Nordeste**	**Total**
Aeronáuticos	–	43.260	–	–	–	**43.260**
Automóvel	12.428	46.546	5.719	3.618	10.850	**79.161**
Habitacional	–	–	–	–	–	**–**
Marítimos	–	64.395	–	–	–	**64.395**
Microsseguros	–	39.891	–	–	–	**39.891**
Patrimonial	–	658.499	–	–	–	**658.499**
Pessoas Coletivo	–	434.379	–	–	–	**434.379**
Pessoas Individual	–	8.030	–	–	–	**8.030**
Responsabilidades	–	338.760	–	–	–	**338.760**
Riscos Especiais	–	(29.934)	–	–	–	**(29.934)**
Riscos Financeiros	–	184.997	–	–	–	**184.997**
Transportes	–	325.431	–	–	–	**325.431**
Demais Ramos	–	6.654	–	–	–	**6.654**
Totais	**12.428**	**2.120.908**	**5.719**	**3.618**	**10.850**	**2.153.523**

Prêmios emitidos líquidos

	31 de dezembro de 2016					
Grupos de ramos	**Sul**	**Sudeste**	**Centro-oeste**	**Norte**	**Nordeste**	**Total**
Aeronáuticos	576	60.439	–	–	–	**61.015**
Automóvel	20.681	49.546	8.908	5.116	16.765	**101.016**
Habitacional	–	(7)	–	–	–	**(7)**
Marítimos	6.861	72.733	–	–	–	**79.594**
Microsseguros	–	10.682	–	–	–	**10.682**
Patrimonial	42.557	611.522	–	–	–	**654.079**
Pessoas Coletivo	57.516	345.354	–	–	–	**402.870**
Pessoas Individual	–	1.843	–	–	–	**1.843**
Responsabilidades	16.438	333.308	–	–	–	**349.746**
Riscos Especiais	–	(14.615)	–	–	–	**(14.615)**
Riscos Financeiros	1.390	102.205	–	–	–	**103.595**
Transportes	69.306	263.953	–	–	–	**333.259**
Demais Ramos	249	620	–	–	–	**869**
Totais	**215.574**	**1.837.583**	**8.908**	**5.116**	**16.765**	**2.083.946**

5.2 Análises de Sensibilidade

Conforme estabelecido no CPC 11, a análise de sensibilidade visa demonstrar como o resultado e o patrimônio líquido seria afetado caso tivessem ocorrido às alterações razoavelmente possíveis na variável de risco relevante à data do balanço. Com isso, em atendimento à Circular SUSEP nº 517/15, a análise de sensibilidade foi aplicada sobre as variáveis de risco de sinistralidade e inflação, sendo os impactos demonstrados abaixo:

	31 de dezembro de 2017			
	Bruto de resseguro		Líquido de resseguro	
Premissas Atuariais	**PLA**	**Resultado (7)**	**PLA**	**Resultado (7)**
Aumento de 5,0% aplicado à Provisão de IBNR (1)	(10.615)	(10.615)	(4.990)	(4.990)
Redução de 5,0% aplicada à Provisão de IBNR (2)	10.615	10.615	4.990	4.990
Aumento de 5,0% aplicado à Provisão de IBNER (3)	(11.853)	(11.853)	(6.004)	(6.004)
Redução de 5,0% aplicada à Provisão de IBNER (4)	11.853	11.853	6.004	6.004
Aumento de 5,0% aplicado sobre a PSL (5)	(82.858)	(82.858)	(24.338)	(24.338)
Redução de 5,0% aplicada sobre a PSL (6)	82.858	82.858	24.338	24.338

	31 de dezembro de 2016			
	Bruto de resseguro		Líquido de resseguro	
Premissas Atuariais	**PLA**	**Resultado (7)**	**PLA**	**Resultado (7)**
Aumento de 5,0% aplicado à Provisão de IBNR (1)	(12.571)	(12.571)	(5.421)	(5.421)
Redução de 5,0% aplicada à Provisão de IBNR (2)	12.571	12.571	5.421	5.421
Aumento de 5,0% aplicado à Provisão de IBNER (3)	(6.989)	(6.989)	(2.814)	(2.814)
Redução de 5,0% aplicada à Provisão de IBNER (4)	6.989	6.989	2.814	2.814
Aumento de 5,0% aplicado sobre a PSL (5)	(97.116)	(97.116)	(21.535)	(21.535)
Redução de 5,0% aplicada sobre a PSL (6)	97.116	97.116	21.535	21.535

(1) Aumentando em 5,0 (cinco) pontos percentuais aplicados à Provisão de IBNR e mantendo as demais variáveis das respectivas datas base analisadas.

(2) Reduzindo em 5,0 (cinco) pontos percentuais aplicados à Provisão de IBNR e mantendo as demais variáveis aplicadas das datas base analisadas.

(3) Aumentando em 5,0 (cinco) pontos percentuais aplicados à Provisão de IBNER e mantendo as demais variáveis aplicadas das datas base analisadas.

(4) Reduzindo em 5,0 (cinco) pontos percentuais aplicados à Provisão de IBNER e mantendo as demais variáveis aplicadas das datas base analisadas.

(5) Aumento de 5,0 (cinco) pontos percentuais da Provisão de Sinistros a Liquidar (PSL) declarada das datas base analisadas, e mantendo as demais variáveis.

(6) Redução de 5,0 (cinco) pontos percentuais da Provisão de Sinistros a Liquidar (PSL) declarada das datas base analisadas, e mantendo as demais variáveis.

(7) Valores obtidos após a dedução do imposto de renda e contribuição social.

5.3 Gerenciamentos de Riscos Financeiros

A carteira de investimentos está exposta a riscos financeiros que são monitorados através de instrumentos e modelos de análise de risco, que levam em consideração o cenário econômico e os requerimentos regulatórios que norteiam os negócios e ativos financeiros da Seguradora.

No gerenciamento do risco relativo às aplicações financeiras, os limites são estabelecidos através de um Comitê de Investimentos. Este Comitê estabelece a estrutura dos investimentos de acordo com as normas de investimento do mercado de seguros.

Os limites de exposição são monitorados e avaliados de forma consolidada e regularmente pela empresa gestora dos investimentos e pela área financeira. Qualquer decisão em relação ao risco de crédito nos investimentos que não esteja prevista nos limites de autoridade da área financeira da Seguradora, deve ser aprovada pelo Comitê.

Os principais fatores de risco que afetam o negócio da Seguradora são:

(a) Risco de mercado

Risco de mercado está associado a perdas potenciais advindas de variações em preços de ativos financeiros, taxas de juros, moedas e índices. O principal fator de risco de mercado presente no balanço é a taxa de juros prefixada. O cálculo do valor de mercado segue critérios estritos de independência com relação à coleta de preços referenciais de mercado e construção de estrutura, a termo das diversas taxas de juros. De modo genérico, o valor de mercado é a melhor estimativa do valor presente de um fluxo de caixa; uma vez possuindo os fluxos de caixa de toda a Seguradora e os vários preços/estruturas de taxa de juros, efetua-se o cálculo do valor de mercado. As principais ferramentas de controle de riscos de mercado, sobre as quais são aplicados limites operacionais, são a análise de sensibilidade e valor em risco. Em adição faz-se simulações e projeções de fluxos futuros para avaliação da mudança relativa à exposição ao risco.

A Seguradora utiliza os serviços especializados de consultoria externa autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para realizar análises de risco, sensibilidade e testes de *stress* quanto à gestão dos riscos financeiros e a simulação de seus impactos sobre os resultados e patrimônio líquido da Seguradora. Estes resultados são utilizados pela Seguradora no que se refere ao controle, planejamento e suporte para a tomada de decisões e, também, para a identificação dos riscos que envolvem as carteiras de ativos e passivos da Seguradora. Para o cálculo do grau de impacto dos riscos dos ativos financeiros que compõem as respectivas carteiras, são utilizados cenários históricos e dados atuais de mercado para a projeção dos resultados.

A tabela demonstrada a seguir apresenta uma análise de sensibilidade para riscos financeiros sobre ativos financeiros da Seguradora levando em consideração a melhor estimativa da administração sobre uma razoável mudança esperada destas variáveis e impactos potenciais sobre o resultado do período e sobre o patrimônio líquido da Seguradora. As análises de sensibilidade foram realizadas com base na *Modified Duration* (sensibilidade a oscilações nas taxas de juros) de cada uma das classes de ativo a que a carteira estava exposta em 31 de dezembro de 2017:

Western Asset Management	31 de dezembro de 2017			
Classe	**Premissa***	**Saldo Contábil**	**Impacto sobre a parcela da carteira (%)**	**Saldo após impacto**
Títulos públicos IPCA	Acréscimo de 1% no cupom de IPCA	426.528	-2,53%	415.744
Títulos públicos IPCA	Decréscimo de 1% no cupom de IPCA	426.528	2,53%	437.312
Títulos públicos Prefixados	Acréscimo de 1% na taxa prefixada	25.346	-2,67%	24.670
Títulos públicos Prefixados	Decréscimo de 1% na taxa prefixada	25.346	2,67%	26.023
Títulos públicos Posfixados	Acréscimo de 1% no spread da LFT	580.882	-5,78%	547.362
Títulos públicos Posfixados	Decréscimo de 1% no *spread* da LFT	580.882	5,76%	614.403
Itaú Asset Management				
Títulos públicos IPCA	Acréscimo de 1% no cupom de IPCA	302.451	-2,45%	296.191
Títulos públicos IPCA	Decréscimo de 1% no cupom de IPCA	302.451	2,57%	311.437
Títulos públicos Posfixados	Acréscimo de 1% no spread da LFT	453.995	-1,16%	448.723
Títulos públicos Posfixados	Decréscimo de 1% no *spread* da LFT	453.995	1,21%	459.484

Western Asset Management	31 de dezembro de 2016			
Classe	**Premissa***	**Saldo Contábil**	**Impacto sobre a parcela da carteira (%)**	**Saldo após impacto**
Títulos públicos IPCA	Acréscimo de 1% no cupom de IPCA	569.401	-2,41%	555.689
Títulos públicos IPCA	Decréscimo de 1% no cupom de IPCA	569.401	2,41%	583.113
Títulos públicos Prefixados	Acréscimo de 1% na taxa prefixada	39.867	-0,98%	39.475
Títulos públicos Prefixados	Decréscimo de 1% na taxa prefixada	39.867	0,98%	40.259
Títulos públicos Posfixados	Acréscimo de 1% no *spread* da LFT	803.541	-6,04%	755.044
Títulos públicos Posfixados	Decréscimo de 1% no *spread* da LFT	803.541	6,04%	852.038

*Premissa: mudanças paralelas nas curvas de precificação.

Do total de aplicações, R$ 190.824 mil, (R$ 147.733 mil em 31 de dezembro de 2016) estão sob a gestão da Seguradora Líder do Consórcio DPVAT.

(b) Risco de liquidez

Risco de liquidez está relacionado ao descasamento da estrutura de ativos e passivos com relação aos fluxos efetivos de pagamento destes. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado mensalmente através da análise e gestão de ativos e passivos financeiros, considerando principalmente a estrutura de classe dos passivos em comparação com os ativos.

A carteira de investimentos da companhia segue as exigências da resolução BACEN 4.444/2015 que define os percentuais de cada título de investimento para garantia de cobertura das Provisões Técnicas da Companhia, bem como alocados na categoria disponível para vendas.

O objetivo é buscar um equilíbrio entre a liquidez e a otimização da rentabilidade dos ativos e manutenção dos riscos de mercado e crédito adequados às atividades desenvolvidas pela companhia.

O gerenciamento de ativos e passivos permite a companhia visualizar com certa antecedência uma possível necessidade de mudança em suas políticas, seja na mudança de regras de liquidez, nas políticas de crédito ou até mesmo em uma possível necessidade de aporte de capital.

(c) Risco de crédito

Para o controle e avaliação do risco de crédito, a Seguradora utiliza a classificação de risco de crédito das emissões não bancárias e bancárias das agências classificadoras de risco em funcionamento no País. Se duas ou mais agências classificarem o mesmo papel, a Seguradora adotará, para fins de classificação de risco de crédito, aquela mais conservadora.

A política de gestão de riscos da Seguradora visa assegurar que a carteira de investimentos esteja adequada ao perfil e limites de risco apropriados ao negócio, bem como alinhados à política de investimento definida. A Seguradora busca realizar a gestão dos ativos financeiros através da diversificação das aplicações quanto ao nível de exposição e limites de alocação dos ativos, visando mitigar os riscos e garantir retornos sustentáveis.

A tabela a seguir apresenta todos os ativos financeiros, distribuídos por *ratings* de crédito fornecidos pela agência classificadora Moody's de risco e os ativos classificados na categoria "sem *rating*" são Fundos de Investimentos, Empréstimos e Recebíveis e ações de empresas que não possuem *rating* definido por agências de risco:

(i) Composição da carteira por classe e por categoria contábil em 31 de dezembro de 2017:

	Ba2	Ba3	Sem *rating*	Valor de mercado
Caixa e bancos	–	28.744	–	28.744
Prêmios a receber	–	–	1.058.478	1.058.478
Ao valor justo por meio do resultado	–	–	193.231	193.231
Aplicações - Convênio DPVAT	–	–	190.824	190.824
Fundo retidos do IRB	–	–	2.407	2.407
Disponível para venda	1.789.202	–	415.042	2.204.244
Títulos Públicos - Governo Federal	1.789.202	–	–	1.789.202
Quotas de Fundos de Investimentos	–	–	415.042	415.042
Exposição máxima ao risco de crédito	1.789.202	28.744	1.666.751	3.484.697

(ii) Composição da carteira por classe e por categoria contábil em 31 de dezembro de 2016:

	Ba2	Ba3	Sem *rating*	Valor de mercado
Caixa e bancos	–	42.431	–	42.431
Prêmios a receber	–	–	1.116.057	1.116.057
Ao valor justo por meio do resultado	–	–	149.986	149.986
Aplicações - Convênio DPVAT	–	–	147.733	147.733
Fundo retidos do IRB	–	–	2.253	2.253
Disponível para venda	1.412.809	–	371.003	1.783.812
Títulos Públicos - Governo Federal	1.412.809	–	–	1.412.809
Quotas de Fundos de Investimentos	–	–	371.003	371.003
Exposição máxima ao risco de crédito	1.412.809	42.431	1.637.046	3.092.286

Para garantir que a exposição global ao risco de crédito seja gerenciada e controlada dentro das políticas estabelecidas, a Companhia adotou como estratégia para mitigar seus riscos a operação de resseguro. As resseguradoras que operam com a Companhia, passam por um processo de análise de risco de crédito feito pela Matriz para garantir que os objetivos de mitigação de riscos de seguros e de crédito sejam atingidos. A seguir demonstramos a avaliação de *rating* das principais resseguradoras que operam com a Companhia:

Tipo de Ressegurador	**Agência**	**Classificação de risco**	**31 de dezembro de 2017**
Local	N/A	N/A	270.089
		A-	2.830
		A+	8.215
	A. M. Best Company	A++	12.433
		A-	27.454
		A	14.937
		A+	13.357
		AA-	69.657
Admitido	Standard & Poor's / FITCH	AA+	259
		A-	652
		A	940
		A+	573
	A. M. Best Company	A++	1.952
		A-	416
		A	850
		A+	1.671
		AA-	4.470
		AA	320
Eventual	Standard & Poor's / FITCH	AA+	4
Total			**431.079**

(d) Capital adicional para risco de subscrição, de crédito e operacional

No Brasil, acompanhando a tendência mundial de fortalecimento do mercado segurador, a SUSEP divulgou normas que alteraram, a partir de janeiro de 2008, as regras de alocação de capital dos riscos provenientes da subscrição para os diversos ramos de seguros e também os critérios de atuação do órgão regulador em relação à eventual insuficiência de capital das Seguradoras.

A partir de 2011, passaram a vigorar regras de alocação de capital para os riscos provenientes das operações de crédito realizadas com congêneres, resseguradores e entidades financeiras.

A partir de janeiro de 2013, entrou em vigor a Resolução CNSP 321/15 que dispõe sobre os critérios de estabelecimento do capital de risco baseado no risco operacional. (Vide demonstrativo de cálculo na nota 18.4).

continua

imprensaoficial GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO SELO DE AUTENTIICIDADE

Página do Diário Oficial certificada pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo em 27/02/2018 08:58:33.
Nº de Série do Certificado: 2121938ADB6794C1D4B881C30BF37B9C1D3D2F1A
[Ticket: 27133680] - www.imprensaoficial.com.br

5.4 Estruturas para Gerenciamento de Risco

A estrutura para gerenciamento de riscos na Companhia é descentralizada e está composta da seguinte forma:

i) Conselho de administração

Supervisiona o gerenciamento de riscos da Companhia, mantendo-se em conformidade com a política de aceitação e exposição a riscos determinada pela matriz no exterior.

ii) Comitê de governança corporativa, riscos e compliance

É composto por executivos da Companhia e responsável por:

• Estabelecer e divulgar padrões, bem como disseminar a cultura de governança, gerenciamento de riscos e compliance;
• Aprovar as políticas de gerenciamento de riscos;
• Reportar à alta administração e ao Conselho de Administração, na função de supervisão, o tratamento dos riscos relevantes;
• Alinhar a política de aceitação e exposição a riscos à estratégia da Companhia.

iii) Diretorias

São responsáveis - por meio de monitoramento e cumprimento de políticas internas - por estabelecer controles internos e procedimentos para garantir que os limites ou determinadas exposições aos riscos no dia a dia dos negócios não sejam excedidos.

iv) Departamento de riscos

É responsável por auxiliar as diretorias no processo de gerenciamento de riscos empregando metodologia para a identificação, avaliação e tratamento dos riscos.

v) Comitê de auditoria e auditoria interna

É responsável por avaliar e propor melhorias à estrutura de gerenciamento de riscos da Companhia de forma independente.

6. ATIVOS FINANCEIROS

6.1 Títulos e Valores Mobiliários e Taxa de Juros Contratada

A classificação dos títulos e valores mobiliários por categoria e taxa de juros contrada é apresentada da seguinte forma em:

		31 de dezembro de 2017				31 de dezembro de 2016			
Ativos financeiros	**Taxa de juros**	**Custo mais rendimentos**	**Valor de Mercado**	**Ajustes com TVM**	**%**	**Custo mais rendimentos**	**Valor de Mercado**	**Ajustes com TVM**	**%**
Disponível para venda									
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	100% da SELIC	257.104	257.089	(15)	11	4.407	4.407	–	–
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	Pré-fixada	–	–	–	–	1.994	1.994	–	–
Notas do Tesouro Nacional (NTN-B)	IPCA + 6%	107.640	108.644	1.004	5	77.577	77.530	(47)	4
Quotas de Fundos de Investimentos	Variação Cambial de Dólar Americano	415.042	415.042	–	17	371.003	371.003	–	19
Valor Justo por meio do resultado									
Convênio DPVAT	Indeterminado	190.824	190.824	–	8	147.733	147.733	–	8
Fundos Retidos - IRB	Indeterminado	2.407	2.407	–	–	2.253	2.253	–	–
Total Ativo circulante		**973.017**	**974.006**	**989**	**41**	**604.967**	**604.920**	**(47)**	**31**
Disponível para venda									
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	100% da SELIC	777.242	777.788	546	32	798.785	798.227	(558)	41
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	Pré-fixada	25.304	25.346	42	1	37.719	37.834	115	2
Notas do Tesouro Nacional (NTN-B)	IPCA + 6%	605.317	620.335	15.018	26	489.202	492.817	3.615	25
Total Ativo não circulante		**1.407.863**	**1.423.469**	**15.606**	**59**	**1.325.705**	**1.328.878**	**3.173**	**69**
Total das aplicações		**2.380.880**	**2.397.475**	**16.595**	**100**	**1.930.672**	**1.933.798**	**3.126**	**100**

(a) Composição por prazo de vencimento

A composição por prazo de vencimento é apresentada da seguinte forma em:

	31 de dezembro de 2017			31 de dezembro de 2016
	Disponível para venda	**Valor justo por meio do resultado**	**Total**	**Total**
Sem vencimento	415.042	193.231	**608.273**	**520.989**
Até 6 meses	215.618	–	**215.618**	**79.710**
De 6 a 9 meses	150.115	–	**150.115**	**4.221**
De 12 a 24 meses	205.453	–	**205.453**	**159.514**
Acima de 24 meses	1.218.016	–	**1.218.016**	**1.169.364**
Total das aplicações	**2.204.244**	**193.231**	**2.397.475**	**1.933.798**

(b) Movimentação dos títulos e valores mobiliários

A movimentação das aplicações é apresentada da seguinte forma:

	31 de dezembro de 2017			31 de dezembro de 2016
	Disponível para venda	**Valor justo por meio do resultado**	**Total**	**Total**
Saldo Inicial	**1.786.065**	**147.733**	**1.933.798**	**493.870**
(+) Aplicações	2.830.942	41.325	**2.872.267**	**3.748.229**
(–) Resgates	(2.621.538)	(14.623)	**(2.636.161)**	**(2.554.601)**
(+) Rendimentos	208.775	18.796	**227.571**	**246.300**
Total das aplicações	**2.204.244**	**193.231**	**2.397.475**	**1.933.798**

Nas aplicações de dezembro de 2017, consideram-se os valores incorporados da Chubb do Brasil (Nota 29).

6.2 Estimativas de Valor Justo

A tabela a seguir apresenta a análise do método de valorização de ativos financeiros trazidos ao valor justo. Os valores de referência foram definidos como se segue:

• Nível 1 - títulos com cotação em mercado ativo.

	31 de dezembro de 2017			31 de dezembro de 2016		
	Sem classificação	**Nível 1**	**Valor de mercado**	**Sem classificação**	**Nível 1**	**Valor de mercado**
Ativo circulante	**2.407**	**971.599**	**974.006**	**2.253**	**602.667**	**604.920**
Títulos ao valor justo por meio do resultado	**2.407**	**190.824**	**193.231**	**2.253**	**147.733**	**149.986**
Convênio DPVAT	–	190.824	190.824	–	147.733	147.733
Fundos Retidos - IRB	2.407	–	2.407	2.253	–	2.253
Títulos disponível para venda	**–**	**780.775**	**780.775**	**–**	**454.934**	**454.934**
Ativo não circulante	**–**	**1.423.469**	**1.423.469**	**–**	**1.328.878**	**1.328.878**
Títulos disponível para venda	–	1.423.469	1.423.469	–	1.328.878	1.328.878
Total das aplicações	**2.407**	**2.395.068**	**2.397.475**	**2.253**	**1.931.545**	**1.933.798**

7. OPERAÇÕES COM SEGUROS E RESSEGUROS

7.1 Prêmios a Receber de Segurados

O prazo médio dos principais ramos da Seguradora estão classificados da seguinte forma:

Ramos	**Média de Parcelamento**
Patrimonial	3
Riscos Especiais	5
Responsabilidades	4
Transportes	4
Pessoas Coletivo	1

Composição quanto aos prazos de vencimento

	Vincendos		Vencidos		Total	
	2017	**2016**	**2017**	**2016**	**2017**	**2016**
1 a 30 dias	461.801	615.410	79.859	44.557	541.660	659.967
31 a 60 dias	82.605	54.122	45.545	35.406	128.150	89.528
61 a 120 dias	106.773	112.749	51.251	32.519	158.024	145.268
121 a 180 dias	39.906	37.953	27.403	15.187	67.309	53.140
181 a 365 dias	74.227	64.984	50.901	12.197	125.128	77.181
Acima de 365 dias	84.265	100.646	25.093	9.107	109.358	109.753
Total de prêmios a receber	**849.577**	**985.864**	**280.052**	**148.973**	**1.129.629**	**1.134.837**
Redução ao valor recuperável	–	–	(71.151)	(18.780)	**(71.151)**	**(18.780)**
Total de prêmios a receber líquido	**849.577**	**985.864**	**208.901**	**130.193**	**1.058.478**	**1.116.057**

Movimentação dos prêmios a receber líquidos

	31 de dezembro de 2017	31 de dezembro de 2016
Saldo Inicial	**1.116.057**	**1.135.930**
Saldo Incorporado - Chubb (Nota 29)	**111.663**	
Prêmios emitidos	2.236.124	2.453.243
Prêmios cobrados	(2.316.961)	(2.396.335)
Prêmios de Retrocessão	4.559	–
Prêmio-Riscos Vigentes não Emitidos	(87.159)	(77.231)
Ajuste ao valor recuperável	(5.805)	450
Saldo Final	**1.058.478**	**1.116.057**

7.2 Prêmios a Restituir

O montante registrado na rubrica de balanço Prêmios a Restituir refere-se às parcelas de seguros pagos à Seguradora, e que por ventura tiveram sua contratação cancelada pelo segurado antes do final da vigência da apólice, gerando assim, um passivo para a seguradora. O montante a restituir é de R$ 24.738 em dezembro de 2017 (R$ 16.819 em dezembro de 2016).

7.3 Operações com Seguradoras

7.3.1 Operações com Seguradoras - Ativo

	31 de dezembro de 2017	31 de dezembro de 2016
Cosseguro Aceito	47.378	17.700
Cosseguro Cedido	70.077	136.689
Total das operações com seguradoras	**117.455**	**154.389**
Redução ao valor recuperável	(626)	(2.179)
Total das operações com seguradoras	**116.829**	**152.210**

7.3.2 Operações com Seguradoras - Passivo

	31 de dezembro de 2017	31 de dezembro de 2016
Restituição Cosseguro Aceito	9.591	(903)
Prêmios a Pagar de Cosseguro Cedido	79.635	214.688
Total das operações com seguradoras	**89.226**	**213.785**

7.4 Operações com Resseguradoras

7.4.1 Créditos das Operações de Resseguros

	31 de dezembro de 2017	31 de dezembro de 2016
Sinistros pagos a recuperar	431.079	411.598
Outros créditos	34.510	30.642
Redução ao valor recuperável	(99.750)	(27.490)
Total dos créditos	**365.839**	**414.750**

7.4.2 Débitos das Operações de Resseguros

	31 de dezembro de 2017	31 de dezembro de 2016
Prêmios pendentes	750.447	852.416
Comissões a recuperar	(157.372)	(139.161)
Adiantamentos de despesas/regulação	205.770	233.700
Total dos débitos	**798.845**	**946.955**

Movimentação de saldos patrimoniais de seguros e resseguros

	Ativos de contratos de resseguros		Passivos de contratos de resseguros	
	31 de dezembro de 2017	**31 de dezembro de 2016**	**31 de dezembro de 2017**	**31 de dezembro de 2016**
Saldo Inicial	**414.750**	**160.243**	**946.955**	**344.158**
Saldo incorporado CHUBB (Nota 29)	**3.029**	–	**15.322**	–
Novas emissões e sinistros avisados	(862.273)	764.269	865.507	889.122
Pagamentos e recebimentos	910.083	(482.272)	(1.028.939)	(286.325)
Provisão para perdas	(99.750)	(27.490)	–	–
Saldo final	**365.839**	**414.750**	**798.845**	**946.955**

7.5 Corretores de Seguros e Resseguros	**31 de dezembro de 2017**	**31 de dezembro de 2016**
Comissões sobre prêmios - direto	147.568	129.539
Comissões sobre prêmios - cosseguro aceito	8.015	7.960
Comissões sobre prêmios - RVNE	19.935	35.661
Total a pagar	**175.518**	**173.160**
Circulante	**164.110**	**157.021**
Não Circulante	**11.408**	**16.139**

8. ATIVOS DE RESSEGUROS - PROVISÕES TÉCNICAS - MOVIMENTAÇÃO

	31 de dezembro de 2017				31 de dezembro de 2016			
	Provisão de Prêmios não Ganhos	**Provisão de Sinistros a Liquidar**	**Sinistros Ocorridos Não Avisados**	**Total das Provisões Técnicas**	**Provisão de Prêmios não Ganhos**	**Provisão de Sinistros a Liquidar**	**Sinistros Ocorridos Não Avisados**	**Total das Provisões Técnicas**
Saldo no início do período	**682.723**	**2.890.246**	**431.620**	**4.004.589**	**177.025**	**498.842**	**62.352**	**738.219**
Aviso/Ajuste de estimativa de sinistros	–	972.419	–	**972.419**	–	407.244	–	**407.244**
Pagamento de sinistros/benefícios	–	(1.406.386)	–	**(1.406.386)**	–	(725.609)	–	**(725.609)**
Atualização Monetária e Juros	–	(214.795)	–	**(214.795)**	–	–	–	**–**
Constituições decorrentes de prêmios/contribuições	–	–	–	**–**	682.725	–	–	**682.725**
Outras constituições	–	196.029	–	**196.029**	–	3.113.545	431.620	**3.545.165**
Outras reversões	(95.556)	–	(191.974)	**(287.530)**	(177.027)	(403.776)	(62.352)	**(643.155)**
Saldo no final do período	**587.167**	**2.437.513**	**239.646**	**3.264.326**	**682.723**	**2.890.246**	**431.620**	**4.004.589**
Circulante				**2.554.697**				**3.347.352**
Não Circulante				**709.629**				**657.237**

8.1 Provisões de Sinistros a Liquidar - Resseguro

	31 de dezembro de 2017	**31 de dezembro de 2016**
Local	1.573.348	1.890.467
Admitida	800.260	934.099
Eventual	63.905	65.680
Total	**2.437.513**	**2.890.246**

9. TÍTULOS E CRÉDITOS A RECEBER

9.1 Créditos a Receber

	31 de dezembro de 2017	**31 de dezembro de 2016**
Créditos a receber - afiliadas	4.281	9.661
Créditos a receber - terceiros	13.847	16.195
Total de créditos a receber	**18.128**	**25.856**

9.2 Impostos e Contribuições

9.2.1 Créditos Tributários e Previdenciários

	31 de dezembro de 2017	**31 de dezembro de 2016**
Impostos a compensar	**65.160**	**40.208**
IR a Compensar	27.043	17.133
PIS a Compensar	3.873	3.618
COFINS a Compensar	18.446	17.464
CS a Compensar	14.922	1.993
Outros Créditos	876	–
Impostos diferidos (ii)	**65.919**	**32.861**
COFINS ajustes Temporais	56.704	28.268
PIS ajustes Temporais	9.215	4.594
Total dos créditos	**131.079**	**73.069**
Circulante	**116.627**	**73.069**
Não Circulante	**14.452**	**–**

ii) Referem-se aos créditos tributários de imposto de renda, contribuição social, PIS E COFINS decorrentes de diferenças temporárias

9.2.2 Impostos e Contribuições

	31 de dezembro de 2017	**31 de dezembro de 2016**
COFINS	2.046	2.660
PIS	315	432
Total dos Impostos e contribuições	**2.361**	**3.093**

9.2.3 Reconciliação da Despesa do Imposto de Renda e da Contribuição Social Sobre o Lucro

	31 de dezembro de 2017		**31 de dezembro de 2016**	
	I.R.	**C.S.**	**I.R.**	**C.S.**
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social e após participações e juros sobre capital próprio	(43.065)	(43.065)	58.085	58.085
Adições (exclusões) permanentes - Despesas indedutíveis	42.709	42.709	47.024	47.024
Adições (exclusões) temporárias - Provisões não dedutíveis	(81.478)	(81.478)	(211.240)	(211.240)
Resultado antes da compensação do prejuízo	**(81.834)**	**(81.834)**	**(106.131)**	**(106.131)**
Lucro Tributável	**(81.834)**	**(81.834)**	**(106.131)**	**(106.131)**
Constituição (reversão) de crédito tributário sobre adições temporárias às alíquotas nominais de 25% e 20%, respectivamente	–	–	(21.739)	(4.255)
Despesas líquidas com tributos	**–**	**–**	**(21.739)**	**(4.255)**
Alíquota vigente	**25%**	**20%**	**25%**	**20%**

9.2.4 Depósitos Judiciais e Outros Créditos

	31 de dezembro de 2017	**31 de dezembro de 2016**
Depósitos judiciais - fiscais	37.703	30.796
Depósitos judiciais - sinistros	26.381	27.119
Outros Depósitos Judiciais	1.584	547
Outros créditos - bloqueios judiciais	2.886	28.015
Total dos outros créditos	**68.554**	**86.477**
Circulante	**3.148**	**28.561**
Não Circulante	**65.406**	**57.916**

10. CUSTO DE AQUISIÇÃO DIFERIDO

A movimentação dos custos de aquisições diferidos por ramo é apresentada da seguinte forma em:

	31 de dezembro de 2017	**31 de dezembro de 2016**
(=) Saldo anterior	**150.709**	**58.954**
(+) Constituições	54.314	96.762
(–) Reversões	(11.748)	(5.007)
Total dos custos de aquisição	**193.275**	**150.709**
Circulante	**109.501**	**98.754**
Não Circulante	**83.774**	**51.955**

11. ATIVO IMOBILIZADO

As contas do ativo imobilizado apresentaram as seguintes movimentações:

Bens móveis de uso	**31 de dezembro de 2016**	**Aquisições**	**Baixas**	**Despesa de depreciação**	**31 de dezembro de 2017**	**Taxas anuais amortização - %**
Equipamentos	**3.164**	1.631	(73)	(1.373)	**3.349**	20
Móveis, máquinas e utensílios	**3.110**	190	(3)	(565)	**2.732**	10
Veículos	**3.278**	1.787	(360)	(1.058)	**3.647**	20
Benfeitorias em imóveis de terceiros	**6.428**	3.249	(881)	(3.075)	**5.721**	33
Ativo imobilizado	**15.980**	**6.857**	**(1.317)**	**(6.071)**	**15.449**	

Bens móveis de uso	**31 de dezembro de 2015**	**Aquisições**	**Baixas**	**Despesa de depreciação**	**31 de dezembro de 2016**	**Taxas anuais amortização - %**
Equipamentos	**1.540**	2.356	(407)	(325)	**3.164**	20
Móveis, máquinas e utensílios	**1.532**	1.968	(143)	(247)	**3.110**	10
Veículos	**3.863**	879	(1.167)	(297)	**3.278**	20
Benfeitorias em imóveis de terceiros	**1.709**	5.265	(148)	(398)	**6.428**	33
Outros	**10**	–	–	(10)	**–**	10
Ativo imobilizado	**8.654**	**10.468**	**(1.865)**	**(1.277)**	**15.980**	

12. ATIVO INTANGÍVEL

As contas do ativo intangível apresentaram as seguintes movimentações:

	31 de dezembro de 2016	**Aquisições**	**Baixas**	**Despesa de amortização**	**31 de dezembro de 2017**	**Taxas anuais amortização - %**
Ágio (i)	**986.746**	–	–	–	**986.746**	–
Ativo originado na aquisição do investimento (i)	**68.828**	–	–	(19.174)	**49.654**	20
Desenvolvimento de sistemas	**1.896**	7.741	(411)	(4.380)	**4.846**	20
Acordo de Exclusividade e Preferência	**39.316**	483	(18.001)	(11.579)	**10.219**	30
Ativo intangível	**1.096.786**	**8.224**	**(18.412)**	**(35.133)**	**1.051.465**	
					–	

	31 de dezembro de 2015	**Aquisições**	**Baixas**	**Despesa de amortização**	**31 de dezembro de 2016**	**Taxas anuais amortização - %**
Ágio (i)	**–**	986.746	–	–	**986.746**	–
Ativo originado na aquisição do investimento (i)	**–**	85.190	–	(16.362)	**68.828**	20
Desenvolvimento de sistemas	**576**	1.630	–	(310)	**1.896**	20
Acordo de Exclusividade e Preferência	**15.091**	48.426	–	(24.201)	**39.316**	30
Ativo intangível	**15.667**	**1.121.992**	**–**	**(35.133)**	**1.096.786**	

(i) Refere-se ao ágio e ativos originados na aquisição da Ace Seguros Soluções Corporativas.

13. CONTAS A PAGAR

13.1 Obrigações a Pagar

	31 de dezembro de 2017	**31 de dezembro de 2016**
Fornecedores	8.146	25.284
Ordenados	22.456	19.278
Benefício pós emprego	23.678	–
Serviços de terceiros	47.181	56.720
Outros	5.558	14.504
Total de obrigações a pagar	**107.019**	**115.786**

13.1.1 Benefício Pós-Emprego

Em 1° de janeiro de 2017, foi incorporado o saldo de R$ 13.357 referente ao benefício pós emprego da Chubb do Brasil Cia. de Seguros (Nota 29).

As premissas financeiras utilizadas foram definidas pela Companhia.

A Companhia adota a política de reconhecer ganhos e perdas atuariais no período em que eles ocorrerem na conta de outros resultados abrangentes.

Abaixo demonstramos as principais premissas utilizadas em 31 de dezembro de 2017:

Premissa	**2017**
Método de avaliação atuarial	Crédito unitário projetado
Hipóteses econômicas - taxa de desconto	9,60%
Hipóteses econômicas - inflação futura	3,96%
Hipóteses econômicas - taxa de crescimento dos custos médicos	8,12%
Hipóteses biométricas - tábua de sobrevivência	AT 2000 Basic segregada por sexo

Principais resultados em 31/12/2017

Valor presente das obrigações esperadas	**Seguro Saúde**	**Seguro de Vida**	**Assistência Médica (9.656)**	**Total**
Valor das obrigações no início do ano	5.424	416	7.518	13.358
Juros sobre a obrigação atuarial e custo serviço corrente	591	44	970	1.605
Benefícios pagos no ano	(187)	(17)	(425)	(629)
Perda atuarial sobre o valor presente das obrigações	(2.141)	(213)	11.698	9.344
Valor presente das obrigações no final do ano	**3.687**	**230**	**19.761**	**23.678**
Passivo (ativo) atuarial líquido	**Seguro Saúde**	**Seguro de Vida**	**Assistência Médica (9.656)**	**Total**
Valor presente das obrigações no final do ano	3.687	230	19.761	23.678
Passivo/(ativo) atuarial líquido no final do ano	**3.687**	**230**	**19.761**	**23.678**
Outros resultados abrangentes	**Seguro Saúde**	**Seguro de Vida**	**Assistência Médica (9.656)**	**Total**
(Ganho)/perda atuarial que surgiram no período	(2.141)	(212)	12.674	10.321
Saldo acumulado de ORA no final do ano	**(2.141)**	**(212)**	**12.674**	**10.321**

Em conformidade com o CPC 33 (R1), encontra-se demonstrada a seguir a análise de sensibilidade em relação a mudanças em premissas atuariais consideradas críticas:

	Impacto causado na taxa de desconto		
Premissas Atuariais	**Seguro Saúde 31/12/2017**	**Seguro de Vida 31/12/2017**	**Assistência Médica (9.656) 31/12/2017**
Aumento de 0,5% na taxa de desconto	9,99%	9,99%	10,12%
Redução de 0,5% na taxa de desconto	8,95%	8,95%	9,08%

	Impacto causado no valor presente das obrigações		
Premissas Atuariais	**Seguro Saúde 31/12/2017**	**Seguro de Vida 31/12/2017**	**Assistência Médica (9.656) 31/12/2017**
Aumento de 0,5% na taxa de desconto	3.539	221	18.086
Redução de 0,5% na taxa de desconto	3.847	241	21.672

A seguir apresentamos a duração média ponderada da obrigação de benefício definido:

Seguro Saúde 31/12/2017	**Seguro de Vida 31/12/2017**	**Assistência Médica (9.656) 31/12/2017**
9,3 anos	9,0 anos	21,0 anos

13.2. Impostos e Encargos Sociais a Recolher

	31 de dezembro de 2017	**31 de dezembro de 2016**
IOF sobre prêmios de seguros	34.579	41.037
INSS	5.059	1.924
IRRF	3.089	2.832
Outros	250	2.456
Total de impostos e encargos a recolher	**42.977**	**48.249**

13.3. Encargos Trabalhistas

	31 de dezembro de 2017	**31 de dezembro de 2016**
Férias a pagar	9.901	7.409
Encargos sociais a recolher	3.556	4.414
Total de encargos trabalhistas	**13.457**	**11.823**

continua

Sumário
Caderno Empresarial 2

BALANÇO

BRADESCO SA -CTVM 14
CHUBB RESSEGURADORA BRASIL S.A. 10
CHUBB SEGUROS BRASIL S.A. 25
PORTO SEGURO COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS 30
PORTO SEGURO S/A 2
TOKIO MARINE SEGURADORA S/A 18

Diário Oficial Empresarial 2
Estado de São Paulo
Volume 128 • Número 36
São Paulo, terça-feira, 27 de fevereiro de 2018
imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SELO DE AUTENTIICIDADE

Página do Diário Oficial certificada pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo em 27/02/2018 09:07:29.
Nº de Série do Certificado: 2FBFF231F67953761A5B98E81155C319BC912C6E
[Ticket: 27133757] - www.imprensaoficial.com.br

Sumário
Caderno Empresarial 2

BALANÇO

BRADESCO SA -CTVM 14
CHUBB RESSEGURADORA BRASIL S.A. 10
CHUBB SEGUROS BRASIL S.A. 25
PORTO SEGURO COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS 30
PORTO SEGURO S/A 2
TOKIO MARINE SEGURADORA S/A 18

Diário Oficial Empresarial 2
Estado de São Paulo
Volume 128 • Número 36 Página 28
São Paulo, terça-feira, 27 de fevereiro de 2018
imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

14. AGING DE DEPÓSITOS DE TERCEIROS

	31 de dezembro de 2017			31 de dezembro de 2016		
	Prêmios e emolumentos recebidos	Outros Depósitos (i)	Total de depósito de terceiros	Prêmios e emolumentos recebidos	Outros Depósitos (i)	Total de depósito de terceiros
De 0 a 30 dias	29.769	(300)	29.469	23.954	41.832	65.786
De 31 a 60 dias	1.541	17.782	19.323	504	35.660	36.163
De 61 a 120 dias	454	19.764	20.218	267	14.360	14.627
De 121 a 180 dias	95	6.557	6.652	453	177	631
De 181 a 365 dias	1.655	(2.257)	(602)	–	–	–
Acima de 365 dias	113	2.154	2.267	–	–	–
Total	**33.627**	**43.700**	**77.327**	**25.178**	**92.029**	**117.207**

(i) Referem-se principalmente a valores recebidos de outras seguradoras para quitação de apólices em processo de emissão e de recebimento de prêmios de seguro fracionados, que se encontra em status de processamento.

15. PROVISÕES TÉCNICAS

	31 de dezembro de 2017					31 de dezembro de 2016				
Movimentação das provisões técnicas:	Provisão de Prêmios não Ganhos	Provisão de Sinistros a Liquidar	Sinistros Ocorridos mas não Avisados	Outras Provisões Técnicas	Total das Provisões Técnicas	Provisão de Prêmios não Ganhos	Provisão de Sinistros a Liquidar	Sinistros Ocorridos mas não Avisados	Outras Provisões Técnicas	Total das Provisões Técnicas
Saldo no início do exercício	**1.209.915**	**4.001.603**	**664.054**	**1.133**	**5.876.705**	**394.783**	**718.576**	**166.764**	**452**	**1.280.575**
Aviso/Ajuste de estimativa de sinistros	–	1.700.194	–	–	**1.700.194**	–	950.773	–	–	**950.773**
Pagamento de sinistros/benefícios	–	(2.028.736)	–	–	**(2.028.736)**	–	(1.307.005)	–	–	**(1.307.005)**
Atualização monetária e juros	–	(328.543)	–	–	**(328.543)**	–	401.753	–	–	**401.753**
Constituições decorrentes de prêmios/contribuições	2.153.523	–	–	–	**2.153.523**	815.132	–	–	–	**815.132**
Outras constituições	–	297.304	–	–	**297.304**	–	3.762.157	497.290	681	**4.260.128**
Outras reversões	(2.224.042)	19.364	(52.968)	(68)	**(2.257.714)**	–	(524.651)	–	–	**(524.651)**
Saldo no final do exercício	**1.139.396**	**3.661.186**	**611.086**	**1.065**	**5.412.733**	**1.209.915**	**4.001.603**	**664.054**	**1.133**	**5.876.705**
Circulante					**4.139.816**					**5.010.245**
Não Circulante					**1.272.917**					**866.460**

16. COBERTURAS DAS PROVISÕES TÉCNICAS

A cobertura das provisões técnicas é demonstrada em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 da seguinte forma:

	31 de dezembro de 2017	31 de dezembro de 2016
Provisões técnicas - Seguros	5.412.733	5.876.706
(–) Provisões técnicas - Resseguro	(2.850.442)	(3.647.236)
(–) Provisões dos Consórcios DPVAT	(190.824)	(147.733)
(–) Direitos creditórios	(496.218)	(507.236)
(–) DCD Redutora	(70.289)	(45.429)
(–) Provisões retidas pelo IRB	(2.407)	(2.253)
Total a ser coberto	**1.802.553**	**1.526.819**
Investimentos em títulos e valores mobiliários	2.397.475	1.783.811
Cobertura Excedente	**594.922**	**256.993**
20% do Capital de Risco (CR)	**68.566**	**67.940**
Liquidez em relação ao CR	**526.356**	**189.053**

O valor das Provisões Técnicas está líquido das Provisões de Resseguro e atendem à Circular SUSEP nº 517/15, no que tange às regras de necessidade de Cobertura das Provisões Técnicas.

16.1 Desenvolvimento de Sinistros

As tabelas abaixo apresentam a evolução acumulada bruta e líquida de resseguros das estimativas dos sinistros ocorridos e seus pagamentos até totalizarem o passivo corrente. O total apresentado não considera os valores referentes a PDR com saldo de R$70.233 em 31 de dezembro de 2017.

(a) Desenvolvimento de Sinistros Brutos de Resseguro:

	Desenvolvimento de sinistros brutos de resseguro							
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
- No final do ano	312.247	356.816	433.438	402.740	446.971	942.260	963.011	
- Após um ano	373.817	372.530	442.904	455.065	612.334	1.169.890		
- Após dois anos	363.897	384.569	491.680	360.012	946.568			
- Após três anos	378.250	418.569	410.683	380.969				
- Após quatro anos	415.503	354.245	338.076					
- Após cinco anos	430.804	259.231						
- Após seis anos	471.216							
Estimativa corrente	471.216	259.231	338.076	380.969	946.568	1.169.890	963.011	**4.528.961**
Pagamentos acumulados até a data-base	395.889	472.917	549.856	627.645	1.242.985	783.076	468.259	**4.540.627**
Passivo reconhecido no balanço	75.327	(213.686)	(211.779)	(246.676)	(296.417)	386.814	494.751	**(11.666)**
Passivo em relação a períodos anteriores a dezembro/2009								**3.555.207**
Passivo relacionado ao DPVAT								**28.048**
Passivo relacionado à retrocessão								**19.364**
Total do passivo incluso no balanço								**3.590.953**

(b) Desenvolvimento de sinistros líquidos de resseguro:

	Desenvolvimento de sinistros líquidos de resseguro							
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
- No final do ano	165.410	209.351	224.853	213.140	138.155	466.046	482.854	
- Após um ano	175.320	212.362	232.016	227.798	225.457	561.251		
- Após dois anos	177.268	217.757	243.092	241.551	259.967			
- Após três anos	185.881	226.563	249.383	254.356				
- Após quatro anos	191.311	233.749	261.926					
- Após cinco anos	217.616	252.578						
- Após seis anos	250.761							
Estimativa corrente	250.761	252.578	261.926	254.356	259.967	561.251	482.854	**2.323.693**
Pagamentos acumulados até a data base	194.291	223.511	256.002	274.706	275.639	418.535	252.787	**1.895.471**
Passivo reconhecido no balanço	56.469	29.067	5.924	(20.350)	(15.672)	142.716	230.067	**428.221**
Passivo em relação a períodos anteriores a dezembro/2010								**715.742**
Passivo relacionado ao DPVAT								**28.048**
Passivo relacionado à retrocessão								**19.364**
Total do passivo incluso no balanço								**1.191.375**

Os resultados encontrados para cada ano de aviso dos sinistros demonstram que as provisões técnicas constituídas no Balanço Patrimonial com data de encerramento em 31 de dezembro para cada exercício anterior ao ano de 2017 e com data de exercício de 31 de dezembro para o ano de 2017, apresentam desenvolvimento de constituição de reserva frente ao valor avisado em cada ano-base de aviso, excetuando os anos de 2013 e 2014. Contudo esclarecemos, que a Chubb Seguros Brasil S.A. passou a constituir, a partir de 31/12/2011, a Provisão de Sinistros Ocorridos, Mas Não Suficientemente Avisados (IBNER), com intuito de evitar desenvolvimentos significativos na PSL já registrada em cada exercício.

17. PROVISÕES JUDICIAIS

A Seguradora é parte requerida em processos judiciais, de natureza trabalhista, cível e fiscal, decorrentes do curso normal de suas atividades. As provisões para contingências passivas foram constituídas levando em conta a opinião dos assessores jurídicos e o histórico de perdas; a administração da Seguradora entende que estas provisões são suficientes para fazer em face de eventuais perdas decorrentes dos respectivos processos.

(a) Processos fiscais

A Seguradora possui processos de natureza tributária em andamento, a saber:

(i) Em 18 de agosto de 2009 a Seguradora ingressou com Ação Ordinária de número 2009.61.00018560-0 objetivando o cancelamento do crédito tributário relativo à multa de mora pelo não recolhimento do PIS e da COFINS em razão de denúncia espontânea. O montante atualizado em 31 de dezembro de 2017 é de R$ 261 (R$ 268 em dezembro de 2016) e foi avaliado por advogado como sendo possível sua probabilidade de perda, motivo pelo qual o valor não foi provisionado.

(b) Processos trabalhistas

Os processos de natureza trabalhista encontram-se em diversas fases de tramitação junto ao poder Judiciário. Na maior parte deles, a Companhia foi incluída indevidamente na liderança por funcionários de outras empresas. Alguns processos foram classificados como perda possível em razão de tramitarem na esfera trabalhista, onde há risco de a Companhia ser responsabilizada.

(c) Processos cíveis

Correspondem, em sua maior parte, a processos judiciais movidos por segurados ou pretensos segurados mas envolvendo aspectos não ligados a natureza da operação de seguros ou então relacionados à recusa de proposta, eventos fora da vigência, entre outros. As análises dos riscos e estimativas de perdas levam em consideração as probabilidades de êxito e perda de cada ação.

(d) Processos de sinistros

Processos em curso relativos a sinistros indenizados e/ou a indenizar, classificados pelos consultores jurídicos externos como perda provável, possível ou remota. A Seguradora adota o procedimento de provisionar pelo valor líquido, todos aqueles processos dessa natureza (sinistros) em que as perdas são consideradas como prováveis, com base na avaliação interna, conjugada com as avaliações de risco efetuadas e os valores informados pelos consultores jurídicos externos da Seguradora, tendo em vista o mérito das causas, o estágio processual, o valor e a natureza das coberturas das apólices.

17.1 Composições dos Processos Judiciais por Probabilidade de Perda

As contingências, classificadas conforme as avaliações dos assessores jurídicos estão assim representadas:

	Processos judiciais relacionados a					
	Processos cíveis			Sinistros		
Probabilidade de perda	Quantidade	Valor reclamado	Valor provisionado	Quantidade	Valor reclamado	Valor provisionado
Provável	881	17.844	5.222	1.413	261.484	192.367
Possível	502	46.737	–	2.601	569.706	148.729
Remota	133	5.468	–	1.605	1.228.063	85.942
31 de dezembro de 2017	**1.516**	**70.049**	**5.222**	**5.619**	**2.059.253**	**427.038**
Provável	566	6.984	2.099	875	375.919	368.592
Possível	486	8.277	–	1.409	376.808	103.219
Remota	561	6.557	–	2.067	1.479.326	27.443
31 de dezembro de 2016	**1.613**	**21.818**	**2.099**	**4.351**	**2.232.053**	**499.254**
	Processos fiscais			Processos trabalhistas		
Probabilidade de perda	Quantidade	Valor reclamado	Valor provisionado	Quantidade	Valor reclamado	Valor provisionado
Provável	14	1.438	208	135	24.734	3.997
Possível	15	137.306	30.658	37	24.238	–
Remota	–	–	–	21	2.525	–
31 de dezembro de 2017	**29**	**138.744**	**30.866**	**193**	**51.497**	**3.997**
Provável	–	–	–	25	2.311	881
Possível	10	136.570	24.395	18	4.409	–
Remota	–	–	–	82	4.835	–
31 de dezembro de 2016	**10**	**136.570**	**24.395**	**125**	**11.555**	**881**

17.2 Movimentação dos Processos Judiciais

	Processos trabalhistas	Processos fiscais	Processos cíveis	Sinistros judiciais
Saldo em 31 de dezembro de 2015	**638**	**4.474**	**3.914**	**165.991**
(+) Adições	530	24.395	1.046	412.100
(–) Baixas	(90)	(4.474)	(2.932)	(30.110)
(+/–) Alterações	(197)	–	71	(48.727)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	**881**	**24.395**	**2.099**	**499.254**
(+) Adições (*)	3.422	30.867	3.969	307.260
(–) Baixas	(345)	(24.396)	(2.056)	(387.396)
(+/–) Alterações	39	–	1.210	7.920
Saldo em 31 de dezembro de 2017	**3.997**	**30.866**	**5.222**	**427.038**

(*) As adições do período estão impactadas em R$ 123.042 que corresponde à incorporação da Chubb do Brasil Companhia de Seguros (Nota 29).

17.3 Aging dos Sinistros Judiciais

	31 de dezembro de 2017	31 de dezembro de 2016
Até um ano	14.159	7.868
Até dois anos	29.062	253.004
Até três anos	64.514	26.589
Até quatro anos	42.258	27.383
De cinco a dez anos	213.140	80.836
Mais de dez anos	63.905	103.574
Total	**427.038**	**499.254**

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

18.1 Capital Social (Subscrito)

O capital social está representado pelo valor de R$ 2.227.201 (R$ 1.884.858 em dezembro de 2016), sendo: R$ 2.227.201 pela quantidade de 32.917.141 ações ordinárias (27.379.709 em dezembro de 2016), nominativas, e sem valor nominal.

18.2 Reservas de Lucros

(a) Reserva legal

A reserva legal, constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do período, tem por finalidade assegurar a integridade do capital social em conformidade com o artigo 193 da Lei nº 6.404/1976.

(b) Reserva estatutária

A reserva estatutária tem como finalidade preservar a integridade do patrimônio social, evitando a descapitalização resultante da distribuição de lucros não realizados. Serão destinados a essa reserva, em cada período, os saldos remanescentes de lucros líquidos.

18.3 Dividendos

De acordo com o Estatuto Social, os acionistas têm direito a dividendo mínimo de 5% do lucro líquido anual.

18.4 Capital Adicional para o Risco de Subscrição, Patrimônio Líquido Ajustado

O Patrimônio Líquido Ajustado (PLA) da Seguradora na data-base de 31 de dezembro de 2017 apresentou-se adequado ao valor exigido pela nova regra de capital mínimo instituído pela Resolução Nº 321/15 do CNSP.

O patrimônio líquido ajustado, o Capital Adicional para Risco de Subscrição apresentam-se da seguinte maneira em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016:

Descrição	31 de dezembro de 2017	31 de dezembro de 2016
Patrimônio líquido	1.890.079	1.648.131
(–) Despesas antecipadas	(126)	(314)
(–) Ativos intangíveis	(1.051.465)	(1.096.786)
(+) 50% dos intangíveis referentes a contratos de pontos de venda, até 15% do CMR (i)	5.110	19.658
Patrimônio Líquido Ajustado (Subtotal)	**844.117**	**570.689**
(+/–) Ajustes associados à variação dos valores econômicos (i)	519	14.129
Patrimônio Líquido Ajustado	**843.598**	**584.818**
Capital-Base	**15.000**	**15.000**
Capital de Risco	**342.832**	**339.698**
*Capital Adicional de Risco de Subscrição	177.763	200.280
*Capital Adicional de Risco de Crédito	146.727	146.622
*Capital de Risco Operacional	21.595	23.849
*Capital Risco de Mercado	93.700	40.728
*Benefício da diversificação	(96.953)	(71.782)
Capital Mínimo Requerido (CMR)	**342.832**	**339.698**
Suficiência/Insuficiência =>> PLA (–) CMR	**501.285**	**245.120**
Ativos líquidos (AL) (cobertura excedente)	**594.922**	**256.993**
Liquidez dos ativos = (AL)/CMR	**173,53%**	**75,65%**

(i) A partir de 31 de dezembro de 2016 foram incluídos os campos, no cálculo do Patrimônio Líquido Ajustado, referentes aos intangíveis de contratos de pontos de venda e os ajustes associados à variação dos valores econômicos conforme Resolução CNSP nº 343, de 26 de dezembro de 2016.

19. PARTES RELACIONADAS

O Grupo tem como acionista majoritário a Chubb Ina International Holding, Ltd., que detém 99,9% das ações da Companhia. Os 0,01% remanescentes das ações são detidos pela Chubb Brazil Holdings Ltd.

	31 de dezembro de 2017				31 de dezembro de 2016			
	Ativo	Passivo	Receita	Despesa	Ativo	Passivo	Receita	Despesa
Chubb Resseguradora Brasil S.A.	**79.945**	**60.300**	**92.178**	**(209.821)**	**158.497**	**70.659**	**69.266**	**(203.249)**
Prêmios a pagar (ii)	–	76.029	–	(209.821)	–	69.221	–	(203.249)
Comissões a recuperar (iii)	–	(15.729)	26.293	–	3.533	–	16.279	–
Sinistros a recuperar (ii)	78.522	–	55.703	–	152.287	–	52.987	–
Receitas/Despesas Administrativas (i)	1.423	–	10.182	–	2.677	1.438	–	–
Chubb Tempest Re.	**77.679**	**47.253**	**56.785**	**(122.590)**	**76.688**	**25.351**	**42.963**	**(63.633)**
Prêmios a pagar (ii)	–	59.485	–	(122.590)	–	25.351	–	(63.633)
Comissões a recuperar (iii)	–	(12.232)	32.272	–	6.087	–	13.094	–
Sinistros a recuperar (ii)	77.679	–	24.513	–	70.601	–	29.869	–
Federal Insurance Company	**7.904**	**1.987**	**4.585**	**(432)**	**–**	**–**	**–**	**–**
Prêmios a pagar (ii)	–	2.171	–	(575)	–	–	–	–
Comissões a recuperar (iii)	–	(184)	–	143	–	–	–	–
Sinistros a recuperar (ii)	7.904	–	4.585	–	–	–	–	–
Chubb Property & Casualty INS. CO.	**903**	**23**	**157**	**31**	**1.138**	**574**	**–**	**(267)**
Prêmios a pagar (ii)	–	23	–	31	–	574	–	(267)
Sinistros a recuperar (ii)	879	–	157	–	1.138	–	–	–
Receitas/Despesas Administrativas (i)	24	–	–	–	–	–	–	–
Lloyd's Sindicate 2488 - Chubb Global Markets	**–**	**13.159**	**–**	**–**	**1.873**	**5.431**	**9.715**	**(3.335)**
Prêmios a pagar (ii)	–	13.902	–	–	–	5.431	–	(3.335)
Comissões a recuperar (iii)	–	(743)	–	–	509	–	192	–
Sinistros a recuperar (ii)	–	–	–	–	1.364	–	9.523	–
Lloyds Syndicate 1882 - Chubb	**–**	**16**	**–**	**–**	**6**	**384**	**–**	**(322)**
Prêmios a pagar (ii)	–	17	–	–	–	384	–	(322)
Comissões a recuperar (iii)	–	(1)	–	–	–	–	–	–
Sinistros a Pagar/Sinistros Avisados	–	–	–	–	6	–	–	–
Outras entidades Chubb	**4.257**	**2.975**	**–**	**–**	**8.241**	**6.300**	**–**	**–**
Receitas / Despesas Administrativas (i)	4.257	2.975	–	–	8.241	6.300	–	–
Total das partes relacionadas	**170.688**	**125.713**	**153.705**	**(332.812)**	**246.443**	**108.699**	**121.944**	**(270.806)**

(i) Contas administrativas repassadas pela utilização da estrutura física;
(ii) Aceitação de riscos de Resseguro, com recebimento de prêmios e pagamentos de Sinistro e Comissão;
(iii) Retrocessão com pagamentos de Prêmios de Retrocessão e Recuperação de Sinistros e Comissões.

Os totais das despesas com remuneração do pessoal-chave da administração em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 foram de:

	31 de dezembro de 2017	31 de dezembro de 2016
Remuneração Fixa e Encargos	3.703	4.644
Remuneração Variável	2.392	3.127
Benefícios	750	698
Total da Remuneração	**6.845**	**8.469**

20. PRÊMIOS DE SEGUROS

Os prêmios de seguros são emitidos líquidos de cancelamento, restituições e cessões de prêmios a congêneres. Os valores dos principais grupos de ramos de seguros estão assim compostos:

	31 de dezembro de 2017		31 de dezembro de 2016	
Grupos de ramos	Prêmios Emitidos	Resseguro	Prêmios Emitidos	Resseguro
Transportes	325.431	42.575	333.259	44.950
Patrimonial	658.499	187.529	654.080	625.929
Responsabilidades	338.760	42.041	349.745	61.331
Aeronáuticos	43.260	8.835	61.015	18.257
Pessoas Coletivo	434.379	8.762	402.870	137.231
Marítimos	64.395	19.254	79.594	32.562
Riscos financeiros	184.997	48.599	103.594	49.725
Pessoas Individual	8.030	7	1.843	2
Rural	658	166	–	434
Microsseguros	39.891	–	10.682	–
Riscos Especiais	(29.935)	95.699	(14.615)	110.728
Automóvel	79.161	–	101.016	–
Petróleo	5.996	405.324	–	(242.071)
Demais ramos	1	1	869	–
Habitacional	–	–	(7)	–
Totais	**2.153.523**	**858.792**	**2.083.946**	**839.076**

21. VARIAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS

	31 de dezembro de 2017	31 de dezembro de 2016
Provisão de Prêmios não Ganhos - PPNG	96.274	191.338
Riscos Vigentes e Não Emitidos - RVNE	62.859	60.036
Provisões administrativas - DPVAT	(638)	(910)
Total das variações das provisões técnicas	**158.495**	**250.464**

22. COMPOSIÇÃO DE PRÊMIOS GANHOS, SINISTROS OCORRIDOS E CUSTOS DE AQUISIÇÃO

Principais ramos em que a Seguradora opera e seus principais indicadores de desempenho:

	Prêmios Ganhos		Sinistros Ocorridos			Custo de aquisições		
	31 de dezembro de 2017	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2017	Percentual	31 de dezembro de 2016	Percentual	31 de dezembro de 2017	Percentual	31 de dezembro de 2016	Percentual
Aeronáuticos	45.671	68.909	(76.099)	167	(57.535)	83	(1.249)	3	(1.290)	2
Automóvel	79.033	100.692	(54.958)	70	(85.675)	85	(1.060)	1	(1.454)	1
Marítimos	74.193	93.063	(37.470)	51	(3.235)	3	(3.960)	5	(5.202)	6
Micros-seguros	741.169	786.180	(752.697)	102	25.640	(3)	(93.394)	13	(87.955)	11
Patrimonial	437.657	407.735	(132.196)	30	(63.017)	15	(198.650)	45	(189.023)	46
Pessoas Coletivo	7.250	1.620	(1.202)	17	(118)	7	(3.482)	48	(1.122)	69
Pessoas Individual	352.000	330.077	(399.232)	113	(200.219)	61	(41.763)	12	(32.464)	10
Responsa-bilidades	100.680	151.355	1.041	(1)	65.081	(43)	(3.212)	3	(3.312)	2
Riscos Especiais	100.523	68.411	(12.220)	12	(59.702)	87	(16.634)	17	(10.517)	15
Riscos Financeiros	330.189	320.057	(90.265)	27	(265.822)	83	(65.064)	20	(64.699)	20
Transportes	37.879	3.708	(12.287)	32	(544)	15	(11.979)	32	(1.152)	31
Demais Ramos	5.774	2.603	604	(10)	(2.266)	87	(111)	2	(534)	21
Total	**2.312.018**	**2.334.410**	**(1.566.981)**	**68**	**(647.412)**	**28**	**(440.558)**	**19**	**(398.724)**	**17**

22.1 Custos de Aquisição

	31 de dezembro de 2017	31 de dezembro de 2016
Comissão sobre prêmio emitido	(321.888)	(251.580)
Recuperação de comissão	31.907	24.330
Agenciamento - riscos emitidos	(123.341)	(151.442)
Comissão estimada RVNE	16.476	5.653
Outros custos de aquisição	(50.404)	(8.132)
Variação das despesas de comercialização	6.692	(17.553)
Total dos custos de aquisição	**(440.558)**	**(398.724)**

23. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

	31 de dezembro de 2017	31 de dezembro de 2016
Receitas operacionais de seguros	4.332	78
Consórcio DPVAT	5.407	4.073
Total de outras receitas	**9.739**	**4.151**
Despesas com administração de apólices e/ou contratos	(65.255)	(39.026)
Lucros atribuídos	16.818	34.244
Despesas com cobrança	(7.910)	(6.448)
Contingências cíveis	(3.456)	14.759
Outras despesas com operações de seguros e resseguros	(20.872)	(15.148)
Total de despesas com redução ao valor recuperável	(70.921)	(150)
Total de outras despesas	**(151.596)**	**(11.769)**
Total das outras receitas e despesas operacionais	**(141.857)**	**(7.618)**

continua

imprensaoficial GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO SELO DE AUTENTICIDADE
Página do Diário Oficial certificada pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo em 27/02/2018 09:09:36.
Nº de Série do Certificado: 2121938ADB6794C1D4B881C30BF37B9C1D3D2F1A
[Ticket: 27133774] - www.imprensaoficial.com.br

CHUBB SEGUROS BRASIL S.A.

CNPJ nº 03.502.099/0001-18

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

24. RESULTADO COM RESSEGURO

	31 de dezembro de 2017	31 de dezembro de 2016
Recuperação de indenização	725.495	563.322
Variação das provisões	215.969	(420.277)
Total da receita com resseguro	**941.464**	**143.045**
Prêmio e comissão	(858.792)	(839.076)
Variação das provisões	(98.398)	(231.504)
Outros	(7.498)	(19)
Total da despesa com resseguro	**(964.688)**	**(1.070.599)**
Resultado com resseguro	**(23.224)**	**(927.554)**

25. DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	31 de dezembro de 2017	31 de dezembro de 2016
Despesas com administração/pessoal	(186.761)	(155.362)
Despesas com serviços técnicos de terceiros	(85.481)	(89.392)
Despesas com localização e funcionamento	(40.751)	(38.982)
Despesas com depreciação	(6.671)	(3.314)
Despesas com amortização	(4.378)	(48.412)
Despesas com publicidade e propaganda	(14.951)	(11.455)
Outras despesas	4.524	(7.714)
Totas das despesas administrativas	**(334.469)**	**(354.631)**

26. DESPESAS COM TRIBUTOS

	31 de dezembro de 2017	31 de dezembro de 2016
PIS	(4.643)	(9.914)
COFINS	(26.456)	(57.466)
Taxa de fiscalização	(4.287)	(3.307)
Outras	(5.991)	(4.850)
Total das despesas com tributos	**(41.377)**	**(75.537)**

27. RESULTADO FINANCEIRO

	31 de dezembro de 2017	31 de dezembro de 2016
Títulos de renda fixa	197.907	225.729
Com operações de seguros	51.809	30.496
Consórcio DPVAT	20.247	20.385
Outras	7.087	–
Receita financeira	**277.050**	**276.610**
Com operações de seguros	(23.024)	(98.233)
Outras	(37.414)	(18.442)
Despesa financeira	**(60.438)**	**(116.675)**
Resultado financeiro	**216.612**	**159.935**

28. RESULTADO PATRIMONIAL

	31 de dezembro de 2017	31 de dezembro de 2016
Amortização de intangíveis originados na combinação de negócios	(19.174)	(22.844)
Total do resultado patrimonial	**(19.174)**	**(22.844)**

29. ATOS SOsocietários

Em 01 de janeiro de 2017, após as devidas aprovações por parte do órgão regulador, ocorreu a incorporação da Chubb do Brasil Companhia de Seguros pela Chubb Seguros Brasil S.A. (anteriormente denominada ACE Seguradora S.A.). Dessa forma, as demonstrações financeiras levam em consideração os lançamentos contábeis decorrentes dessa incorporação, conforme determinado pela legislação societária. Como a incorporação deu-se baseada no patrimônio de 31 de outubro de 2016, conforme Laudo de Incorporação, os efeitos decorrentes das movimentações patrimoniais ocorridas entre a data-base do laudo até a data da efetiva incorporação foram registrados como Ajuste de Avaliação Patrimonial.

Apresentamos abaixo a composição dos valores incorporados a partir de 2017 com base nas informações financeiras posicionadas em 31 de dezembro de 2016:

	1° de janeiro de 2017		
	ACE Seguradora	CHUBB	Consolidado (Após incorporação)
Ativo Circulante	**5.898.818**	**681.100**	**6.579.918**
Disponível	**42.431**	**9.972**	**52.403**
Caixa e bancos	42.431	9.972	52.403
Aplicações	**604.920**	**415.436**	**1.020.356**
Créditos das operações com seguros e resseguros	**1.581.601**	**108.399**	**1.690.000**
Prêmios a receber	1.014.641	98.226	1.112.867
Operações com seguradoras	152.210	7.144	159.354
Operações com resseguradoras	414.750	3.029	417.779
Outros créditos operacionais	**90.533**	**78.057**	**168.590**
Ativos de resseguro e retrocessão	**3.347.352**	**47.757**	**3.395.109**
Títulos e créditos a receber	**132.913**	**1.831**	**134.744**
Títulos e créditos a receber	25.856	288	26.144
Créditos tributários e previdenciários	73.069	584	73.653
Depósitos judiciais e fiscais	5.427	–	5.427
Outros créditos	28.561	959	29.520
Outros valores e bens	**–**	**9.829**	**9.829**
Bens à venda	–	9.829	9.829
Despesas antecipadas	**314**	**302**	**616**
Custos de aquisição diferidos	**98.754**	**9.517**	**108.271**
Seguros	98.754	9.517	108.271

	1° de janeiro de 2017		
	Ace Seguradora	CHUBB	Consolidado (Após Incorporação)
Ativo não circulante	**3.310.168**	**314.649**	**3.624.817**
Realizável a longo prazo	**2.197.402**	**302.917**	**2.500.319**
Aplicações	**1.328.878**	**226.334**	**1.555.212**
Créditos das operações com seguros e resseguros	**101.416**	**13.437**	**114.853**
Prêmios a receber	101.416	13.437	114.853
Ativos de resseguro e retrocessão	**657.237**	**37.201**	**694.438**
Títulos e créditos a receber	**57.916**	**20.735**	**78.651**
Créditos tributários e previdenciários	–	7.276	7.276
Depósitos judiciais e fiscais	57.916	13.459	71.375
Outros valores e bens	**–**	**2.145**	**2.145**
Custos de aquisição diferidos	**51.955**	**5.210**	**57.165**
Seguros	51.955	5.210	57.165
Imobilizado	**15.980**	**1.716**	**17.696**
Bens móveis	9.119	1.402	10.521
Outras imobilizações	6.861	314	7.175
Intangível	**1.096.786**	**7.871**	**1.104.657**
Outros intangíveis	1.096.786	7.871	1.104.657
Total do ativo	**9.208.986**	**995.749**	**10.204.734**

	1° de janeiro de 2017		
	ACE Seguradora	CHUBB	Consolidado (Após incorporação)
Passivo Circulante	**6.651.303**	**554.669**	**7.205.972**
Contas a pagar	**178.951**	**53.630**	**232.581**
Obrigações a pagar	115.786	18.788	134.574
Impostos e encargos sociais a recolher	48.249	2.031	50.280
Encargos trabalhistas	11.823	4.176	15.999
Impostos e contribuições	3.093	151	3.244
Outras contas a pagar	–	28.484	28.484
Débitos de operações com seguros e resseguros	**1.341.920**	**117.750**	**1.459.670**
Prêmios a restituir	16.819	6.140	22.959
Operações com seguradoras	213.785	4.456	218.241
Operações com resseguradoras	946.955	15.322	962.277
Corretores de seguros	157.021	24.585	181.606
Outros débitos operacionais	7.340	67.247	74.587
Depósitos de terceiros	**117.207**	**2.955**	**120.162**
Provisões técnicas - seguros	**5.010.245**	**380.334**	**5.390.579**
Danos	4.944.261	294.970	5.239.231
Pessoas	65.984	85.364	151.348
Outros débitos	**2.980**	**–**	**2.980**
Provisões judiciais	2.980	–	2.980

	1° de janeiro de 2017		
	Ace Seguradora	CHUBB	Consolidado (Após Incorporação)
Passivo não circulante	**909.552**	**160.462**	**1.070.014**
Contas a pagar	**2.558**	**–**	**2.558**
Tributos diferidos	2.558	–	2.558
Débitos das operações com seguros e resseguros	**16.139**	**–**	**16.139**
Corretores de seguros	16.139	–	13.139
Provisões técnicas - seguros	**866.460**	**150.662**	**1.017.122**
Danos	858.161	131.515	989.676
Pessoas	8.299	19.147	27.446
Outros débitos	**24.395**	**9.800**	**34.195**
Provisões judiciais	24.395	9.800	34.195
Patrimônio líquido	**1.648.131**	**280.618**	**1.928.749**
Total do passivo e PL	**9.208.986**	**995.749**	**10.204.734**

DIRETORIA

Antonio Eduardo Márquez de Figueiredo Trindade – **Paulo Manuel Pinto Pereira** – **Luiz Antonio da Fonseca** – **Marcelo Cesaro**

CONTADOR

Fernando Messias Cordeiro
CRC 1SP-261101/O-9

ATUÁRIO

Ricardo Leal de Almeida Cordeiro
MIBA 2592

PARECER DOS AUDITORES ATUARIAIS INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Administradores da Chubb Seguros Brasil S.A.

Escopo da Auditoria

Examinamos as provisões técnicas e os ativos de resseguro registrados nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção da **Chubb Seguros Brasil S.A.** (Sociedade) em 31 de dezembro de 2017, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração, em conformidade com os princípios atuariais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA e com as normas da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP. A auditoria atuarial da carteira de seguros DPVAT não faz parte da extensão do trabalho do atuário independente da Sociedade, como previsto no Pronunciamento aplicável a auditoria atuarial independente.

Responsabilidade da Administração

A Administração da Sociedade é responsável pelas provisões técnicas, pelos ativos de resseguro registrados nas demonstrações financeiras e pelos demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção, elaborados de acordo com os princípios atuariais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA e com as normas da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, e pelas bases de dados e respectivos controles internos que ela determinou serem necessários para permitir a sua elaboração livre de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Atuários Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre as provisões técnicas e os ativos de resseguro registrados nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção, como definidos no primeiro parágrafo acima, com base em nossa auditoria atuarial, conduzida de acordo com os princípios atuariais emitidos pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA e com as normas da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP. Estes princípios atuariais requerem que a auditoria atuarial seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as provisões técnicas, os ativos de resseguro registrados nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção, estejam livres de distorção relevante.

Uma auditoria atuarial envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores das provisões técnicas e dos ativos de resseguro registrados nas demonstrações financeiras e dos demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção, como definidos no primeiro parágrafo acima. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do atuário, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante independentemente se causada por fraude ou erro. Nessas avaliações de risco, o atuário considera os controles internos relevantes para o cálculo e elaboração das provisões técnicas e dos ativos de resseguro registrados nas demonstrações financeiras e dos demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção da Sociedade, para planejar procedimentos de auditoria atuarial que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a efetividade desses controles internos da Sociedade.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião de auditoria atuarial.

Opinião

Em nossa opinião, as provisões técnicas e os ativos de resseguro registrados nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção, como definidos no primeiro parágrafo acima, da **Chubb Seguros Brasil S.A.** em 31 de dezembro de 2017, foram elaborados, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os princípios atuariais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA e com as normas da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP.

Outros Assuntos

No contexto de nossas responsabilidades acima descritas, considerando a avaliação de riscos de distorção relevante nos itens integrantes do escopo definido no primeiro parágrafo, também aplicamos selecionados procedimentos de auditoria sobre as bases de dados fornecidas pela Sociedade e utilizadas em nossa auditoria atuarial, em base de testes aplicados sobre amostras. Consideramos que os dados selecionados em nossos trabalhos são capazes de proporcionar base razoável para permitir que os referidos itens integrantes do escopo definido no primeiro parágrafo estejam livres de distorção relevante. Adicionalmente, também a partir de selecionados procedimentos, em base de testes aplicados sobre amostras, observamos divergências na correspondência desses dados, que serviram de base para apuração dos itens integrantes do escopo definido no primeiro parágrafo, com aqueles encaminhados à SUSEP por meio dos respectivos Quadros Estatísticos de Prêmios e Sinistros, em seus aspectos mais relevantes, tendo sido definido pela Sociedade um plano de ação junto à Superintendência de Seguros Privados - SUSEP para a regularização desta situação. Todavia, essas divergências não trouxeram distorção relevante na apuração dos referidos itens e, assim, não impactaram nossa opinião descrita anteriormente.

São Paulo,23 de fevereiro de 2018

PricewaterhouseCoopers Serviços Profissionais Ltda.
Av. Francisco Matarazzo 1400, Torre Torino
São Paulo - SP - Brasil 05001-903
CNPJ 02.646.397/0001-19
CIBA 105
Carlos Eduardo Silva Teixeira
MIBA 729

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

À Administração

O Comitê de Auditoria da **Chubb Seguros Brasil S.A.,** instituído nos termos da Resolução nº 321/2015 do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP é formado por (3) três membros e funciona em conformidade com o disposto no estatuto social e o seu regimento interno é aprovado pelo Conselho de Administração da Seguradora.

O Comitê de Auditoria atua na condição de Comitê de Auditoria único para a Chubb Seguros Brasil S.A e Chubb Resseguradora Brasil S.A ("Companhias"), de acordo com o previsto na regulamentação pertinente.

Compete ao Comitê de Auditoria apoiar o Conselho de Administração em suas atribuições de zelar pela qualidade e integridade das demonstrações financeiras, pelo cumprimento das exigências legais e regulamentares, pela atuação, independência e qualidade dos trabalhos dos auditores externos e da auditoria interna e pela qualidade e efetividade dos sistemas de controles internos e de administração de riscos. Contemplam, ainda, as competências do Comitê o estabelecimento de procedimentos que assegurem a qualidade das informações e processos utilizados na preparação das demonstrações financeiras, o gerenciamento dos riscos das operações e a implementação e supervisão das atividades de controle interno e *compliance*.

O Comitê atua através de reuniões regulares e conduz análises a partir de documentos e informações que lhe são submetidas, além de outros procedimentos que entenda necessários. As avaliações do Comitê baseiam-se nas informações recebidas da Administração, dos responsáveis pelo gerenciamento de riscos e de controles internos, da auditoria interna, dos auditores independentes e nas suas próprias análises e mantém canal de comunicação regular com os auditores independentes para avaliação do escopo, qualidade e resultado de seus trabalhos.

O Comitê desenvolveu suas atividades com base em plano de trabalho elaborado nos termos do seu regimento interno, que incluiu: (i) entrevistas com a alta administração e com os gestores; (ii) acompanhamento e monitoramento dos trabalhos das áreas responsáveis pela elaboração das demonstrações financeiras, pelo sistema de controles internos, pelas atividades de gestão de riscos e pela função de *compliance*; (iii) avaliação do escopo dos trabalhos e desempenho da auditoria interna; (iv) avaliação do escopo, desempenho e independência dos auditores independentes; e (v) avaliação da estrutura e funcionamento dos sistemas de controles internos, *compliance* e de gerenciamento de riscos, bem como da qualidade e integridade das demonstrações financeiras.

bO Comitê promoveu, neste exercício, reuniões com o Diretor Presidente e com áreas de contabilidade e controladoria, de controles internos e *compliance,* de gestão de riscos, com os auditores independentes e com os auditores internos, dentre outras.

O Comitê não tomou conhecimento de qualquer evento significativo envolvendo denúncia de descumprimento de normas, ausência de controles, ato ou omissão por parte da Administração da Seguradora que indicasse a existência ou evidência de fraudes, falhas ou erros que pudessem colocar em risco a continuidade da Seguradora ou a fidedignidade de suas demonstrações financeiras.

O Comitê de Auditoria da Chubb Seguros Brasil S.A., consideradas as responsabilidades e limitações inerentes ao escopo e alcance de sua atuação, recomenda a aprovação, pela Administração das demonstrações financeiras da Companhia, correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017

São Paulo, 23 de fevereiro de 2018

Luiz Pereira de Souza - Presidente
Rodnei Caio Baptista
Ieda Cristina Correa Bhering da Silva

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas
Chubb Seguros Brasil S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da **Chubb Seguros Brasil S.A.** (a "Seguradora"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Seguradora em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Seguradora, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Seguradora é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração da Seguradora é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Seguradora continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Seguradora ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Seguradora são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

• Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

• Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Seguradora.

• Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

• Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Seguradora. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Seguradora a não mais se manter em continuidade operacional.

• Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 23 de fevereiro de 2018

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Guilherme Naves Valle
Contador CRC 1MG070614/O-5

VISITE NOSSAS LIVRARIAS:

· livraria.imprensaoficial.com.br – Livraria Virtual

· Rua XV de novembro, 318 – 2ª a 6ª das 9h as 18h

imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SELO DE AUTENTIICIDADE

Página do Diário Oficial certificada pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo em 27/02/2018 08:18:38.
Nº de Série do Certificado: 2121938ADB6794C1D4B881C30BF37B9C1D3D2F1A
[Ticket: 27133228] - www.imprensaoficial.com.br

Sumário
Caderno Empresarial 2

BALANÇO

BRADESCO SA -CTVM 14
CHUBB RESSEGURADORA BRASIL S.A. 10
CHUBB SEGUROS BRASIL S.A. 25
PORTO SEGURO COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS 30
PORTO SEGURO S/A 2
TOKIO MARINE SEGURADORA S/A 18